



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE SILVA BORBA

O ENSINO DE LITERATURA E A CIBERLITERATURA EM UMA REVISÃO
INTEGRATIVA: PERSPECTIVAS DE UMA LITERATURA EXPANDIDA NO
ENSINO MÉDIO

CURITIBA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE SILVA BORBA

O ENSINO DE LITERATURA E A CIBERLITERATURA EM UMA REVISÃO
INTEGRATIVA: PERSPECTIVAS DE UMA LITERATURA EXPANDIDA NO
ENSINO MÉDIO

Material para qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Área de Concentração: Educação, Teoria e Prática de Ensino como requisito parcial a obtenção do título de mestre. Linha de pesquisa: Teorias e Práticas de Ensino na Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fofonca

CURITIBA
2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Borba, Caroline Silva.

O ensino de literatura e a cibercultura em uma revisão integrativa :
perspectivas de uma literatura expandida no ensino médio / Caroline Silva
Borba – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de
Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fofonca

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3.
Tecnologia educacional. 4. Mídia digital. 5. Ensino médio. I. Fofonca,
Eduardo. II. Universidade Federal do Paraná. III. Programa de Pós-
Graduação em Educação. IV. Título.



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **CAROLINE SILVA BORBA** intitulada: **O ENSINO DE LITERATURA E A CIBERLITERATURA EM UMA REVISÃO INTEGRATIVA: PERSPECTIVAS DE UMA LITERATURA EXPANDIDA NO ENSINO MÉDIO**, sob orientação do Prof. Dr. EDUARDO FOFONCA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 09 de Maio de 2023.

Assinatura Eletrônica

22/05/2023 11:20:21.0

EDUARDO FOFONCA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

18/07/2023 13:26:31.0

NURIA PONS VILARDELL CAMAS

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

22/05/2023 13:52:09.0

MARIA ALZIRA LEITE

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

AGRADECIMENTOS

Agradecer é o ato de demonstrar gratidão, oferecer graças, reconhecer e retribuir um pouco do bem que nos foi feito. E é chegada a hora de agradecer. Agradecer primeiramente ao Pai, de infinita bondade, que está sempre presente nas nossas vidas seja nos momentos bons ou ruins. Eu O agradeço por conduzir meus caminhos, iluminar minha mente e me conceder forças para realizar este estudo. Mesmo diante das dificuldades, sempre senti a Sua presença quando mais precisei. A Ele agradeço a oportunidade de ser mãe quando menos imaginei e mesmo tendo sido um momento tão breve, senti que tudo permanece pequeno diante dessa benção. Obrigada meu anjo Helena, por estar comigo essas seis semanas. Hoje sou uma pessoa mais sensata e resiliente graças a você.

Agradeço à minha mãe, Célia, uma mulher que me ensinou que o conhecimento é o melhor caminho para um futuro de sucesso. Com ela aprendi que nunca é tarde para conseguir aquilo que desejamos e recomeçar faz parte da vida. À minha avó Leoni, que tenho a plena certeza de estar acompanhando do alto a minha trajetória, o meu agradecimento por me alfabetizar e me apresentar esse encantador mundo dos livros. Ao meu avô Palmiro, que na minha infância, sempre me incentivou ao estudo. Sei que assim como a minha avó, também sente orgulho de mim. Agradeço ao meu irmão Vinícius, por me apoiar nos estudos e estar sempre me apoiando em todas as minhas decisões.

Agradeço ao meu pai, Marcos, meu eterno herói, que sempre acreditou em mim e me apoiou em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis. Foi o seu olhar que me deu forças quando eu mais precisei sem precisar dizer nenhuma palavra.

Agradeço ao meu companheiro de vida, Gustavo, que desde janeiro de 2021 me mostra que o amor é cuidado, respeito e apoio. Nos momentos de desânimo e cansaço eram as suas palavras que me faziam seguir em frente. Obrigada, amor, por acreditar em mim, fazendo com que a cada dia eu seja uma pessoa melhor. Amo você!

Não posso deixar de agradecer à minha amiga Kellen Mendes Freitas, presente que o mestrado me deu. Foi o meu apoio quando as dúvidas surgiam e o desespero tomava conta. Sempre acalmou meu coração e dizia que eu iria conseguir. Você foi um porto seguro em todo esse tempo e fez com que esse momento acadêmico, tantas vezes individualista, fosse mais leve e tranquilo. Obrigada por tanto.

Gostaria, também, de agradecer à Universidade Federal do Paraná, que me acolheu como mestranda para que, com este título, eu possa entregar à sociedade todo o conhecimento científico adquirido ao longo deste período da pós-graduação.

Agradeço também ao Programa de Pós-graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, por meio dos professores atuantes no seu corpo docente, que oportunizou a construção de conhecimentos tão necessários para a minha atuação na Educação Básica.

Agradeço do fundo do meu coração, ao meu orientador, Eduardo Fofonca. Além de um orientador, foi um grande amigo e incentivador, que desde o princípio acreditou em meu potencial. Você é o responsável por muitos feitos ao longo de todos esses meses, e de projetos futuros. Obrigada por não desistir de mim.

Agradeço, por fim, aos amigos que estiveram comigo em 2022: Gabriel e Rafaella. Vocês me deram força e apoio e entenderam a minha ausência se fazendo sempre presentes. Sem a força e apoio de vocês já teria desistido de tudo. Obrigada, amigos! Amo vocês!

E a todos aqueles que não foram nomeados, mas estiveram aqui comigo de alguma forma, obrigada! Sempre haverá um espaço especial dentro do meu coração para cada um de vocês.

CONGRESSO INTERNACIONAL DO MEDO

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.
(ANDRADE, Carlos Drummond de. 2012, p. 139.)

RESUMO

A dissertação integra a linha de pesquisa Teorias e Práticas de Ensino na Educação Básica, do Programa de Mestrado em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Tem como objeto de pesquisa as práticas educativas no ensino de Literatura no Ensino Médio diante dos novos suportes digitais. O objetivo desta pesquisa é explicitar, a partir da revisão integrativa, como a Literatura e a adoção de suportes digitais podem ser contributos para uma prática pedagógica coerente frente ao contexto da cultura digital. O problema da pesquisa apresentado é como vem se desenvolvendo as práticas educativas no ensino de Literatura diante dos novos suportes digitais? Para tanto, o estudo sobre o ensino de Literatura e a ciberliteratura tem como ponto de partida as abordagens que discutem como lemos e nos apropriamos da leitura e dos textos digitais, uma vez que com o avanço de uma sociedade tecnologicamente desenvolvida e a partir de novos suportes e formatos de textos e livros, tem-se a possibilidade de reproduzir e inserir linguagem digital nas produções escritas, uma multiplicidade de tecnologias, que reconfiguram a prática de leitura e escrita na escola e na sociedade. Nessa perspectiva, tem-se como base e reflexões para a revisão, os estudos de Rojo (2012; 2013; 2017) e Fofonca (2015; 2019) especialmente por considerar que o ensino deve ser repensado como um todo e ir além da sala de aula tradicional, revendo as práticas educativas utilizadas habitualmente, apropriando-se de metodologias inovadoras concatenadas com a cultura digital. Nesse contexto, torna-se fundamental entender que o ensino com a possibilidade de busca dispersa nas plataformas de pesquisa e nas ambiências virtuais fragmentam a construção de conhecimento e repercutem na prática educativa de Literatura. Assim, por se tratar de uma investigação de natureza de abordagem qualitativa (CRESWELL, 2014) de natureza bibliográfica pelo método da revisão integrativa (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011) como um artefato material para a análise das percepções do objeto da pesquisa. Os resultados da pesquisa evidenciam que são complexas as relações que emergem entre a literatura impressa e digital, assim como as estratégias estéticas empregadas pela literatura em mídias digitais. Crucial, sem dúvida, é a necessidade de se “pensar digital”, percebendo a especificidade das mídias em rede e mídias programáveis, sem perder o norte da rica tradição da literatura impressa, tanto na faceta da criação quanto da teoria e crítica pertinentes à estética literária no Ensino Médio. Assim, as transformações não

poderão na docência e em sua prática serem vistas apenas com novidades tecnológicas, pois mais do que nunca o trabalho docente precisa acompanhar tais transformações para poder atender, de maneira mais produtiva e significativa, as demandas de um mundo cada vez mais conectado e com novos letramentos digitais, sociais e não apenas o letramento literário desenvolvido no contexto comum das aulas do componente curricular de Literatura no Ensino Médio.

Palavras-Chave: Literatura; Ciberliteratura; Mídias Digitais; Cultura Digital.

ABSTRACT

The dissertation is part of the research line Theories and Practices of Teaching in Basic Education, of the Master's Program in Education, at the Federal University of Paraná. Its object of research is educational practices in the teaching of Literature in High School in the face of new digital media. The objective of this research is to understand, from the integrative review, how Literature and the adoption of digital media can contribute to a coherent pedagogical practice in the context of digital culture. The research problem presented is how educational practices have been developing in the teaching of Literature in the face of new digital supports? To this end, the study on the teaching of Literature and cyberliterature has as its starting point the approaches that discuss how we read and appropriate reading and digital texts, since with the advancement of a technologically developed society and from new supports and formats of texts and books, there is the possibility of reproducing and inserting digital language in written productions, a multiplicity of technologies, which reconfigure the practice of reading and writing at school and in society. In this perspective, the basis and reflections for the review are the studies of Rojo (2012; 2013; 2017) and Fofonca (2015; 2019), especially considering that teaching must be rethought as a whole and go beyond the classroom. traditional classroom, reviewing the educational practices commonly used, appropriating innovative methodologies concatenated with the digital culture. Thus, because it is an investigation of a qualitative approach (CRESWELL, 2014) of a bibliographical nature through the integrative review method (BOTELHO, CUNHA and MACEDO, 2011) as a material artifact for the analysis of the perceptions of the research object. The research results show that the relationships that emerge between printed and digital literature are complex, as well as the aesthetic strategies employed by literature in digital media. Crucial, without a doubt, is the need to “think digitally”, realizing the specificity of networked media and programmable media, without losing sight of the rich tradition of printed literature, both in terms of creation and theory and criticism relevant to aesthetics. literature in high school. Thus, transformations in teaching and its practice cannot be seen only with technological innovations, since more than ever, teaching work needs to accompany such transformations in order to be able to meet, in a more productive and meaningful way, the demands of an increasingly connected and with new digital, social literacies and not just the literary literacy developed in the common context of the classes of the curricular component of Literature in High School.

Keywords: Literature; Cyberliterature; Digital Media; Digital Culture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – TIPOS DE LEITOR SEGUNDO SANTAELLA	18
FIGURA 2 – AS SEIS ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA	29
FIGURA 3 – PANORAMA DA LITERATURA NO BRASIL	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DA PESQUISA QUALITATIVA	27
QUADRO 2 – RESUMO DA REVISÃO INTEGRATIVA	30
QUADRO 3 – DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO SEGUNDO A BNCC	44
QUADRO 4 – ARQUITETURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO NO PARANÁ	64
QUADRO 5 – OBJETIVOS E METAS PARA A AMPLIAÇÃO DA CARGA HORÁRIA E OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS	65
QUADRO 6 – QUADRO ORGANIZADOR	67

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
ISULPAR	Instituto Superior do Litoral do Paraná
PPGE-TPEn	Programa de Pós-Graduação Educação: Teoria e Prática de Ensino
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização do problema de pesquisa	15
1.2 Objetivos	22
1.2.1 Objetivo Geral	22
1.2.2 Objetivos Específicos	22
1.3 Justificativa	22
2 DELINEAMENTO DA PESQUISA	26
2.1 Organização do método	26
2.2 Da Revisão de Literatura Integrativa	27
3 CONCEPÇÃO DE LITERATURA	31
3.1 Ensino de Literatura	36
3.2 Dilemas acerca do ensino da Literatura na escola contemporânea	38
3.2.1 O ensino da Literatura no Ensino Médio.....	42
4 CIBERLITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS	47
4.1 Ciberliteratura: o ciberespaço como um novo espaço imaterial para a criação literária	48
4.2 Alinhamentos entre o ensino de Literatura em suportes e dispositivos na cultura digital	55
4.3 Apropriação da ciberliteratura no contexto do Ensino Médio.....	58
4.4 Proposições, reflexões e análises do contexto atual do ensino de Literatura.....	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74

1 INTRODUÇÃO

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido* (2005, p. 50)

Esta seção abordará a apresentação pessoal do autor, contextualizando o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa da mesma.

Considerando que se torna de suma importância contextualizar a narrativa de vida, sobretudo, evidenciando conexões e convergências entre o estudo e a vida das autorias, apresento o texto que traz a minha perspectiva pessoal em primeira pessoa do singular, justamente para conseguir elucidar meu encantamento pela literatura e a necessária relação entre as linguagens e as tecnologias.

Desde a infância, meu contato com a leitura remetia a algo prazeroso e encantador. Um mundo de possibilidades e imaginação surgia diante de mim e isso se deu graças à minha avó que tanto me estimulou na leitura e me permitiu desde cedo a entender essa mágica que só a literatura proporciona.

Minhas leituras ganharam mais intensidade no Ensino Médio. Um leque de possibilidades e pensamentos se abria diante de mim a cada autor estudado. Sempre me interessei pela biografia destes; entender o pensamento e a trajetória de vida de cada um deles me ajudou muito a compreender a dor encontrada em um poema, a felicidade em um conto que relatava uma aventura de infância. Cada história carrega um pedaço desses escritores e suas vivências. Para mim a literatura mesmo nas suas mais variadas formas de expressão é como um espelho mostrando a alma de cada autor. E muitas vezes me vi em alguns desses espelhos.

Foi nesse período que conheci Joarez, meu professor de Língua Portuguesa, Literatura e Redação do Ensino Médio. Sendo um homem além do seu tempo, mostrou com graça e leveza o quanto a Literatura faz parte das nossas vidas e é o retrato da sociedade a qual está inserida. Ele me ensinou a entender a voz do eu-lírico, mesmo quando questionava o seu vocabulário complexo; a imaginar as cenas descritivas dos romances; a decifrar as mensagens subliminares. Nesse momento

tudo começou a ter sentido e os livros mais do que nunca se tornaram meus companheiros de caminhada. Foi então que decidi proporcionar aos jovens essa possibilidade de entender a sociedade onde vivem e fazerem parte dela de maneira significativa conhecendo a literatura.

Nesse contexto de descobertas, passei no vestibular de Letras-Português na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus Paranaguá em primeiro lugar. Ao mesmo tempo que isso me alegrou, também aumentaram as expectativas diante da profissional que eu poderia ser. Logo nos três primeiros meses de curso, foi convidada para substituir uma professora de Português que precisou se afastar das suas atividades devido a problemas de saúde. Recém tinha terminado o Ensino Médio e já era professora na escola onde tinha o concluído. Iniciei minha docência com os Anos Finais do Fundamental II e nesse período não tinha experiência nem maturidade, apenas o desejo de ensinar e ser lembrada pelos meus alunos, assim como me lembrava com carinho dos meus professores.

Ao longo do tempo, comecei a me sentir mais confiante dentro da sala de aula e o curso de Pedagogia que iniciei em 2005, na mesma universidade, foi essencial para que isso acontecesse. Nos quatro anos de curso aprendi a visualizar meu aluno como um indivíduo único e conhecer a obra de Paulo Freire foi algo essencial para o meu caminhar na carreira educacional. Reconhecer que não existe conhecimento individual e que todos somos aprendizes na escola da vida, é algo libertador. Nesse viés, assumo, nesta dissertação, a concepção de que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 67).

Assim que terminei o curso de Pedagogia, em 2006 iniciei a Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional no Instituto Superior do Litoral do Paraná (ISULPAR). E nesses dois anos de pós pude aprender um pouco mais principalmente no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem dos alunos, deficiências e transtornos que muitos possuem.

Em março de 2020, deparamo-nos com uma pandemia mundial devido à COVID -19 e mais um desafio se fazia presente na minha carreira docente. Como a presença dos alunos me fez falta! Mais uma vez precisei me reinventar como professora diante de uma tela de computador, tendo vários obstáculos a serem superados. Minha maior preocupação era que meus alunos conseguissem se adaptar assim como eu, a esse novo modelo de ensino tão distante da realidade da grande

maioria deles, uma vez que o acesso à internet ainda é privilégio de poucos. Com o uso de dispositivos digitais e atividades impressas, fui encontrando o caminho para que a aprendizagem pudesse ser concreta e significativa para todos. Não tínhamos o convívio presencial, porém o virtual nos aproximou ainda mais e isso foi algo fantástico.

Aos 39 anos de idade, acostumando-me a uma realidade de ensino a distância, mas ainda com o coração cheio de esperança e acreditando fortemente na educação, e no retorno às aulas presenciais continuo instigando-me. E sem dúvida, o meu maior desafio em meio a esse turbilhão foi o ingresso no mestrado na UFPR, no Programa de Pós-Graduação Educação: Teoria e Prática de Ensino (PPGE-TPE), motivada por minha atuação como professora tendo como foco principal o ensino de uma Literatura expandida no Ensino Médio. Acredito que o mestrado veio a me fortalecer e contribuir, sobretudo, em um pensamento mais crítico acerca das metodologias e tecnologias contemporâneas tão necessárias na realidade presente.

Ao longo dessa caminhada, tive a oportunidade de conhecer o trabalho de professores singulares, que me orientaram e me conduziram tanto pessoal quanto profissionalmente, ensinaram-me a ser uma profissional em construção mais crítica, capaz de me sensibilizar ainda mais diante das dificuldades do outro; continuando a busca incansável de ensinar mesmo diante das adversidades e limitações. Aprendi mais do que nunca a acreditar na profissão, não obstante os desafios, os desalentos, os desencantos, o não reconhecimento, as difíceis condições de trabalho e, além, é claro, da falta de valorização da nossa profissão.

Desse modo, como resido em Paranaguá e cursando mestrado em Curitiba, a distância não foi um obstáculo, visto que as aulas aconteciam de maneira remota com atividades assíncronas e síncronas. Nesse período, contei com a ajuda da minha família, em especial minha mãe, que esteve todos os dias me incentivando e acreditando em mim. Sua confiança me sustentou, deu forças para seguir e me fortaleceu, fazendo-me crer que estou no caminho certo e que os sacrifícios e esforços para continuar estudando sempre valem a pena.

O mestrado oportunizou o rompimento de paradigmas e uma abertura para consolidar novas práticas docentes. Acredito no ser humano, em seu potencial de criação, transformação e construção de conhecimentos. Acredito na educação e que por meio dela podemos ir sempre além. Como profissional da educação, atuando diretamente com os estudantes, inquieta-me muito perceber que vivemos em um

mundo digital, com escolas do século passado, em que os saberes ainda são “ensinados” e os educandos precisam aprender passivamente. Almejo por uma educação que oportunize, valorize e dê voz aos educadores para que possam efetivamente contribuir para autonomia dos estudantes.

Nesses 21 anos de docência, lecionando Língua Portuguesa e Literatura, percebo ainda uma grande dificuldade nos meus alunos em compreenderem, de fato, o sentido que esse componente curricular tem nas nossas vidas. É preciso fazer com que compreendam que literatura é além de autores, obras e movimentos literários; faz parte das nossas vivências, dos nossos conceitos e não se encontra apenas nos livros uma vez que está presente nas mídias, nas redes, nas músicas. Daí a importância de uma literatura expandida, que vai além dos conceitos e dimensões literárias interligando os diferentes tipos de mídias digitais com o uso dos mais variados suportes e dispositivos digitais.

Espero com essa pesquisa contribuir para um ensino significativo, que dialogue com os conhecimentos prévios adquiridos, sendo promissor e possibilitando novas vivências e perspectivas aos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Desejo uma educação que dialogue com os educandos e que favoreça as relações de respeito, confiança, aprendizagem e, principalmente, respeite o direito de todos de aprender com mais qualidade.

1.1 Contextualização do problema de pesquisa

São intensas as transformações vividas pela sociedade atual, principalmente no que se refere às tecnologias digitais de informação e comunicação. Tais transformações podem acarretar desgastes na educação e, conseqüentemente, nos profissionais docentes, assim como também na própria sociedade. Diante dessa nova realidade marcada por incertezas e grandes desafios surgem provocações de inúmeros questionamentos no que se refere às funções atuais da escola e é claro, com o ensino da Literatura não seria diferente. Tendo o papel como fundamental numa sociedade letrada, a literatura escrita encontrou uma forma otimizada ao longo

dos anos a partir de Gutenberg¹ (1439). No entanto, muitos anos se passaram até a literatura, sendo a poesia e a prosa, ser colocada no papel.

Logo no início do século XX, juntamente com os avanços matemáticos surgiu a eletrônica. Já em 1937, o primeiro protótipo de computador foi criado e a partir daí as possibilidades de comunicação aumentaram significativamente resultando então em uma possível evolução digital.

Dentro desse contexto, a história geralmente atribui a Gutenberg a criação dos tipos móveis e muitas das vezes esquecem-se dos verdadeiros precursores da tipografia, os chineses. Esses acontecimentos foram essenciais ao longo dos anos para que se pudesse consolidar uma cultura escrita e práticas que giram em torno do ler e escrever como maneiras de registrar a nossa existência.

Assim, com o passar dos anos e a proposta de novos suportes e novos formatos de textos e livros, baseados no avanço das tecnologias e na possibilidade de reproduzir e inserir linguagem digital nas produções escritas, uma variedade de tecnologias foram criadas para reconfigurar a prática de leitura e escrita. Isso acaba transformando também a forma como lemos e nos apropriamos da leitura e dos textos.

Pode-se observar que um dos aspectos mais significativos da evolução digital foi a rapidez com que a multimídia se desenvolveu, produzindo assim a convergência de vários campos midiáticos tradicionais. Foram fundidas em um único setor as quatro principais formas de comunicação: o documento escrito, o audiovisual, as telecomunicações e a informática, resultando no que se conhece por “convergência das mídias” (BIEGING, 2014).

Diante dos avanços digitais, a literatura mostrou que pode fazer parte desse mundo cibernético, uma vez que se faz presente nas nossas vidas desde o mais simples pensar; mais do que sentida, ela é agora expandida, conectada, multifacetada e global. Vivemos em uma era das estéticas digitais, onde as

¹ Segundo Marcos Henrique Camargo Rodrigues, no final do medievo já eram comuns os textos impressos. Embora não tenha sido apenas Johannes Gutenberg o único a pesquisar uma forma de imprimir textos, a sua ideia de um tipo móvel de metal, que podia juntar-se a outros para formar palavras, frases encadeadas em linhas ordenadas, foi o modelo que obteve maior sucesso, em vista de sua eficiência e economia. Entre 1450 e 1455, Gutenberg produziu uma Bíblia com 42 linhas por página – o primeiro livro impresso com tipos – e levou as páginas impressas para a Feira Comercial de Frankfurt. Disponível em: <http://200.201.12.34/index.php/revistaeduclings/article/view/6331>. Acesso em: 20 abr. 2021.

informações são rapidamente compartilhadas e atualizadas; tudo é muito efêmero e, ao mesmo tempo, volúvel. Segundo Caetano,

Quando se aborda o universo da cibercultura, dois aspectos interligados podem ser levados em conta para a reflexão. O primeiro diz respeito ao fenômeno atual da proliferação de imagens, intensificado com os dispositivos cada vez mais eficientes de transmissão, com a introdução da banda larga e aparatos móveis, além da criação de mídias independentes e programas livres. O segundo concerne à afirmação de uma forma de interatividade efetiva, como inerente ao ambiente virtual. Nesse meio, parecem neutralizar-se as distinções surgidas no âmbito do impresso, uma vez que, embora configurando nichos, o espaço é agora convergente e possibilita navegabilidade por vários sítios, do que resultam associações de informações e imagens de todo tipo. (CAETANO, 2009, p. 12)

Nessa nova realidade, os jovens se comunicam simultaneamente em diversas redes sociais e também, por meio de dispositivos digitais e quase sempre não se fazem entender quando o assunto é expor sua opinião a respeito dos fatos e/ou interpretá-los. Ao se depararem com as múltiplas linguagens e os novos letramentos² não se percebem como autores de uma narrativa que entrelaça linguagens e tecnologias a partir da cultura digital. ficando na dúvida de como utilizá-las de maneira significativa.

Pode-se hoje conceituar leitor como um sujeito ativo, que atribui significado ao texto, procurando as pistas deixadas pelo autor além de se aproximar do sentido que este sugere ao texto. Na leitura de um texto escrito, o sucesso acontece à medida que se procura estabelecer uma interação com o autor.

Na presença deste cenário, como poderia ser caracterizado o leitor e a sua prática de leitura? Santaella (2011) definiu três tipos de leitores: o contemplativo, o movente e o imersivo, tendo como base as habilidades sensoriais, perceptivas e cognitivas, as quais fazem parte do momento da leitura. Essas habilidades surgem de forma sequencial, mas sem que o novo anule o anterior, podendo coexistir.

Dessa forma, é importante destacar que, na ótica da autora, o contemplativo é aquele que lê silenciosamente em locais mais reservados, geralmente senta-se para ler. Tem a prática da leitura em locais específicos para a mesma, sendo

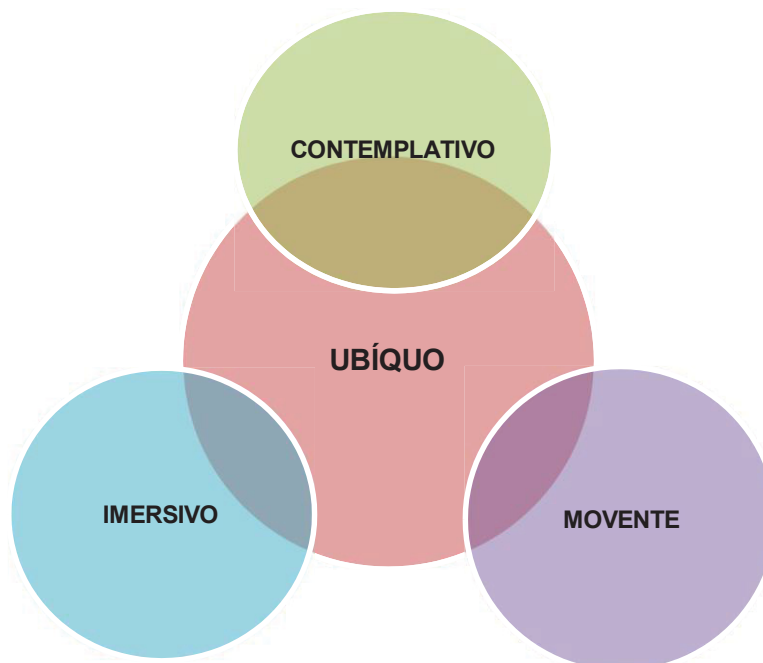
² O termo, ampliado, passou a considerar a “multiplicidade de variações que eles podem ter, como, por exemplo, no tempo, espaço e/ou em situações de relações de poder” (KAELLE; FERREIRA; FOFONCA, 2020, p. 93).

diferentes dos locais para o lazer. É um leitor que pensa o livro, podendo ler, reler, analisar, pesquisar quantas vezes pensar necessário, uma vez que é um objeto imóvel. O leitor é o responsável por procurar e determinar o tempo que despenderá para tal atividade de leitura.

O leitor movente é aquele que surgiu com os jornais e centros urbanos movimentados, tendo que adaptar sua atenção aos novos ritmos que a sociedade impõe. É caracterizado por Santaella (2011) como “Um leitor de fragmentos, leitor de tiras de jornal e fatias de realidade”.

Além disso, com as transformações das práticas de leitura e escrita que se relacionam à linguagem digital das redes sociais, é possível apontar para uma outra prática de leitura ou tipo de leitor, que se caracteriza pela habilidade de desenvolver competências e habilidades na mediação do/no digital, embora não possua fluência e formação nos níveis gramaticais da língua e do letramento. Esta prática de leitura e escrita é possível devido à apropriação de signos, símbolos, vídeos, sons que possibilitam uma forma não verbal e cognitiva de leitura e escrita em rede (Santaella, 2011).

FIGURA 1 – TIPOS DE LEITOR SEGUNDO SANTAELLA



Fonte: SANTAELLA, 2011, p.78.

Na figura apresentada, pode-se observar que os diferentes tipos de leitores denominados por Santaella não são dissociados entre si. Com isso, o leitor ubíquo

nada mais é do que o resultado dos outros tipos de leitores que a autora nos traz. Ele se faz com as características de cada um, dentro das novas possibilidades de leitura que surgem a todo instante.

Interessante apresentar também o conceito de Chartier (2002) sobre o leitor que é “este alguém que mantém reunidos num mesmo campo todos os traços que constituem o escrito”. Diante dessa afirmação é importante destacar que não se trata de uma tarefa simples, uma vez que o leitor precisa ter habilidade para essa manutenção e para a captura de tais traços, como a materialidade e a sua forma de difusão.

Para Ribeiro (2021), diversas estratégias de leitura devem ser mobilizadas para podermos atuar no cenário atual. O leitor começa a ler antes de chegar ao texto, no sentido de composição de palavras.

Uma avaliação inicial feita pelo leitor no início da leitura mostra como o texto deve ser lido – como uma página de tipo antigo ou uma tela (ou página) de tipo novo –, não depende de uma decisão idiossincrática, de uma resposta individual. Isso tem muito ou tudo a ver com a socialização do leitor em um ambiente midiático particular e as valorizações da mídia (livro ou PC, por exemplo) e dos modos (escrita ou imagem, por exemplo) nesta paisagem midiática. Dependendo da avaliação, lógicas diferentes serão aplicadas, assim como diferentes estratégias de leitura (KRESS, 2003, p. 164).

Portanto, mesmo com as transformações implicadas ao ato de produzir textos como forma de preservar e propagar a cultura vigente que estão intimamente relacionadas, também, aos artefatos e as tecnologias disponíveis em cada tempo o leitor precisa estar familiarizado com essa gama de informações. Desse modo, a cibercultura³ nos mostra que, mesmo com a ubiquidade⁴, mobilidade, locatividade, as práticas de ler e acessar textos digitais estão cada vez mais inerentes à sociabilidade, e assim deve continuar por algum tempo.

Nessa perspectiva, o ensino da Literatura deve ser repensado como um todo e ir além da sala de aula tradicional, revendo as práticas educativas ainda utilizadas habitualmente. Segundo Camas (2021),

³ De acordo com Lévy (1999), a cibercultura significa o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

⁴ Segundo Fofonca (2020), a partir desse novo formato de mídia, entende-se que os sites ou aplicativos que possibilitam a comunicação e as trocas simultâneas podem ser chamados de mídias ubíquas, justamente pela ubiquidade dos aparelhos celulares, dos tablets, das redes e da informação.

[...] o ensino da Literatura deve então sair de uma abordagem estratificada dos conteúdos classificatórios das escolas literárias, ou da estruturação de gêneros, para o letramento literário. O letramento literário é o processo de apropriação da Literatura enquanto linguagem para, através dela, construir sentidos e desenvolver uma visão crítica referente à obra e à realidade. (CAMAS, 2021, p. 32)

No componente curricular em questão não se trata apenas de apresentar aos discentes os movimentos literários ou autores, mas concepções de um tempo e como seus pensamentos podem estar interligados com a nossa realidade contemporânea, considerando, sobretudo, como as mídias digitais e seus dispositivos conseguem colaborar para que se compreenda criticamente um letramento ou vários e novos letramentos.

Dentro da nossa educação atual, é imprescindível que tais concepções sejam repensadas e nossos discentes possam realmente encontrar na escola um espaço não só de aprendizagem e socialização, mas também um lugar de mediações, que faça sentido para um projeto de vida. Para isso, indiscutivelmente, professores, equipe pedagógica, colaboradores, comunidade, pais e alunos precisam ressignificar essa prática pedagógica juntos. É um ato de pensar em conjunto buscando um objetivo em comum.

Em muitas escolas, é possível encontrar a ineficácia de um ensino massificado e padronizado, com modelos de ensino pautados em formas adaptativas que constroem uma trilha de aprendizagem predeterminada a partir de resultados de avaliações. Isso sem dúvidas não é um caminho construtivo para um ensino de Literatura.

As mídias são as grandes responsáveis pelo crescimento e multiplicação dos códigos e linguagens. Com possibilidade de busca dispersa, fragmentada e individualizada de mensagens e informações, as mídias digitais acabaram por criar uma cultura digital (Santaella, 2003, p. 25-27), oportunizando assim o acesso ao conhecimento, com suas linguagens próprias e constantemente mutáveis que precisam ser trabalhadas e desenvolvidas nas escolas.

Tradicionalmente, pode-se perceber que as escolas e os professores, de uma maneira geral, pensam e praticam o ensino da Literatura por meio da seguinte divisão: de um lado, tem-se o ensino de teorias e escolas literárias e de outro, tem-se o ensino por meio da interpretação de textos literários de autores renomados. É uma prática cansativa e desgastante que infelizmente não desperta interesse nos estudantes.

Essa opção curricular através do ensino teórico espelha-se em uma visão positivista⁵ do ensino, considerando que a contribuição que a Literatura pode dar à formação do indivíduo baseia-se em um conjunto de conhecimentos sistêmicos a respeito de teoria literária (conceito de literatura, gêneros literários, figuras de linguagem, ritmo, etc.) e de escolas literárias (história da literatura). As aulas de Literatura que seguem esse tipo de currículo acabam visando muito mais os aspectos externos do texto literário (informações sobre a vida do autor, contexto de produção, movimentos artísticos e filosóficos, aspectos históricos) do que os aspectos internos (construção e estrutura do texto literário) que podem se apresentar bem mais interessantes.

Segundo Balmaseda (2017), como a educação de qualidade está praticamente generalizada, um número significativo de estudantes não vem conseguindo atingir os objetivos traçados para os diferentes níveis de escolaridade. Isso evidencia que a evasão escolar aumenta as possibilidades desse discente estagnar ou até mesmo perder as habilidades adquiridas na escola, incluindo a leitura e a escrita uma vez que a prática de sala não é algo instigante nem desafiadora.

Observando esse painel tradicional do ensino de Literatura, é imprescindível a discussão sobre caminhos que possam ser explorados com o intuito de promover inovações separativas e/ou sustentadas nas práticas pedagógicas de Literatura, explorando estratégias metodológicas mais dinâmicas, as quais evidenciam a produção de conhecimento, a produção coletiva, o letramento digital, o engajamento de autoria ampliada entre os estudantes, além da amplificação de espaços de discursividade e narratividade, que acolhem a percepção dos discentes e suas escutas, já que estas são extremamente importantes para a escola contemporânea.

Minha pesquisa pode contribuir nesse campo analisando estratégias e possibilidades metodológicas diferenciadas através das mídias digitais, trabalhando na perspectiva de uma literatura expandida, buscando assim uma apropriação crítica do discente no seu âmbito social.

⁵ Segundo Löwy (2017), a concepção positivista é aquela que afirma a necessidade e a possibilidade de uma ciência social completamente desligada de qualquer vínculo com as classes sociais, com as posições políticas, os valores morais, as ideologias, as utopias, as visões de mundo.

1.2 Objetivos

Tendo em vista a intenção desta pesquisa, delimitar os objetivos contribuirá para a construção dos caminhos a serem percorridos. Visando à busca de respostas para a questão proposta no problema de pesquisa, apresentam-se os objetivos, os quais são divididos em geral e específicos.

1.2.1 *Objetivo Geral*

- Explicitar potenciais transformações no ensino de literatura mediado por novos suportes, tecnologias e letramentos, podem oportunizar concepções e práticas educativas mais inovadoras no Ensino Médio.

1.2.2 *Objetivos Específicos*

- Analisar como a literatura, como um campo de estética digital, no Ensino Médio, pode desenvolver-se por meio de dos novos letramentos (digital, verbal e não verbal/icônico).
- Verificar como os dispositivos digitais podem favorecer e propiciar práticas pedagógicas que contribuam para a docência de Língua Portuguesa no contexto da Cultura Digital.
- Identificar como o campo literário pode ter formas de expansão no ensino da Literatura, a partir das mídias digitais, novos suportes de letramento literário e seus dispositivos pedagógicos.

1.3 Justificativa

A busca por uma educação problematizadora, libertadora, humanizadora e de caráter permanente, em que todos possam se educar e aprender através do diálogo e do envolvimento das pessoas na construção de sua própria história, precisa ser entendida como um propósito de toda uma sociedade, não somente das escolas e dos professores em geral. Essa busca por qualidade na educação será significativa quando a escola e a sociedade estiverem em sintonia, uma vez que a educação escolar deve se preocupar em construir seres humanos que se assumam como sujeitos construtores de sua história, de seu processo de aprendizagem de forma

crítica, autônoma e democrática. A educação não é a chave que transformará o mundo, mas provoca muitas mudanças. Segundo Freire (2011),

Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 2011, p. 59)

De acordo com Freire (2011), tanto homens quanto mulheres são capazes de superar os diversos obstáculos impostos diariamente e com isso transformar a realidade. Os oprimidos serão libertos e somente assim se construirá um futuro modificando-se o presente. E essa transformação do presente requer que se tenha coragem e disposição para mudanças, o que não é tarefa fácil. E o processo de modificação da realidade necessariamente exige que os seres humanos se reconheçam como reais sujeitos da história e também como seres humanos inacabados, vivendo em uma realidade também inacabada, e assim tenham a consciência de que ambos precisam se reinventar, se modificar pela perspectiva da educação.

A modificação do papel da escola requer investimento em formação que possibilite o pensar correto, crítico, baseado na realidade em que atuam os docentes. No entanto, aprender criticamente impõe que a busca incansável pelo conhecimento inove sua prática, que o capacite para atender as suas demandas não somente de sala de aula, mas como parte da equipe pedagógica da escola. A qualificação constante e permanente dos profissionais da educação precisa oportunizar o ressignificar de sua prática, o reconstruir-se constantemente e aos professores cabe compreender que seu papel vai muito além de um simples observador, mas de um sujeito com capacidade para intervir quando for oportuno e necessário.

Dentro do âmbito escolar, o interesse pela leitura atualmente não está relacionado apenas aos modelos teóricos que são preestabelecidos pela grande maioria das instituições de ensino. Muitos discentes leem os títulos indicados pela escola apenas por mera exigência do professor porque serão avaliados com isso. Contudo, fora dessa esfera, muitos fazem leituras literárias de uma maneira mais livre, por indicação de amigos, familiares e, até mesmo, por influência da mídia, apesar de

que não se possa negar a função das instituições de ensino como agenciadoras da formação de leitores proficientes.

No meio dos inúmeros objetivos para a presença da leitura de diferentes textos, inclusive dos textos literários nas escolas, a formação de leitores é, sem dúvida, o que mais tem permanecido. Não é infrequente, portanto, que a escola venha se consolidando com esse intuito de ensinar a ler e escrever, letrando. Tal prática se deve ao fato do nosso sistema educacional não ser o suficiente para a formação de leitores costumazes, algo que seria o ideal.

Nessa perspectiva, Zilberman (1988) trazia em sua análise que somente dessa forma a leitura converte cada indivíduo num leitor, introduzindo-o no universo único do código da escrita, de sons e de imagens por hábitos, seja pela escrita de um texto ou pela leitura de materiais impressos e /ou eletrônicos, sendo esse o terreno no qual se instalam a prática de leitura e a imersão na cultura escrita.

Dessa maneira, a assimilação dos valores sociais acontece de modo indireto, pela apropriação da escrita enquanto sistema de normas que devem ser obedecidas, e que são compreendidas pelos leitores a partir das interações com diversas leituras que são oportunizadas nos mais diversos espaços culturais, entre eles, a própria escola.

A Literatura é uma área de conhecimento de grande importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por oportunizar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que pertencem à ficção, porém, são muitas vezes inspiradas nas condições humanas, ou seja, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, seja valendo-se apenas do realismo cotidiano, seja do mundo maravilhoso e fantástico⁶.

Cândido (2009) afirma que a Literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana. A leitura literária permite-nos refletir

⁶ Durante muito tempo, a literatura fantástica foi compreendida apenas como aquela que apresentava elementos sobrenaturais e despertava medo ou horror no leitor. A hesitação e a ambiguidade também foram marcas que caracterizaram fortemente o fantástico e ainda são recordadas hoje. Atualmente, contudo, estudos pautados mais na relação do fantástico com o real e/ou a realidade e a cultura se apresentam de modo bem mais relevante. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/3273> Acesso em: 30 jun. 2022.

sobre o mundo em nossa volta, abrindo nossos horizontes diante das situações, ampliando os nossos conhecimentos, possibilitando assim, novas perspectivas.

Um dos aspectos importantes quanto a interação com os textos literários em seus diferentes suportes é o desenvolvimento da curiosidade dos leitores e da sua imaginação. A ascensão e educação da sensibilidade estética, o acesso aos diferentes saberes sobre as culturas de povos e lugares desconhecidos seja do universo fictício ou real também fazem parte do processo. A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação e ação diante das nossas interações sociais.

Dessa maneira, sensibilidade, poder de observação diante de aspectos físicos e psíquicos que envolvem lugares e pessoas, perfil das personagens e sentimentos de aceite e rejeição das mesmas, percepção da criatividade e estranhamento no uso da linguagem escrita e leitura do cotidiano com mais reflexão são algumas recompensas oportunizadas pela interação com essas narrativas literárias.

Nesse sentido, esse trabalho justifica-se, pela necessidade de entender um campo que é novo, optando-se pela construção de um marco teórico de aprofundamento que pode auxiliar os professores em uma aprendizagem a partir dos multiletramentos e promover uma discussão das potencialidades de ensino.

Diante das ideias apresentadas ao longo desse texto, pode-se constatar que a Literatura é um bem cultural que favorece o desenvolvimento da educação estética⁷, da sensibilidade, da concentração e também dos aspectos cognitivos e linguísticos, promovendo o constante exercício da imaginação.

Os PCNS insistem que a formação do leitor e escritor só será possível na medida em que o próprio professor se apresenta para o aluno como alguém que vive a experiência da leitura e da escrita. O professor, além de ser aquele que ensina conteúdos, é alguém que transmite o valor que a língua tem demonstrado para si. Se o professor tem relação prazerosa com a leitura e a escrita certamente poderá funcionar com medidas para seus alunos. (ROJO,2000, p.66)

⁷ Educação estética refere-se à atitude do sujeito perante o mundo, o estabelecimento de uma relação sensível, de beleza, de harmonia com o mundo - relação que está se ampliando para outros campos que não somente o da arte-educação (Duarte Júnior, 2006).

É de extrema importância essa relação professor/ aluno diante da perspectiva da prática de leitura e escrita. As vivências dos professores compartilhadas com os alunos são necessárias para que o processo de formação do leitor possa acontecer de maneira construtiva e significativa.

2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesta seção, apresenta-se a descrição dos caminhos da pesquisa apropriados para o desenvolvimento da investigação, nos quais inclui a classificação da pesquisa, o levantamento teórico das palavras – chaves e análise ao longo da discussão teórica.

1.4 Organização do método

Segundo Lüdke e André (2018), realizar uma pesquisa não é algo tão simples, “é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 1-2). Desta maneira, faz-se partir do estudo de um problema que desperta o interesse de um pesquisador e isso faz com que limite sua atividade de pesquisa a determinada fração do saber, a qual este se compromete a construir em determinado momento. É válido saber, portanto, que o papel do pesquisador é o de, segundo as autoras, “servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 5).

Neste sentido, o problema apresentado nas considerações iniciais desta pesquisa: **como vem se desenvolvendo as práticas educativas no ensino de Literatura diante dos novos suportes digitais?** remete à curiosidade da pesquisadora, aos seus interesses e seus desejos em busca do conhecimento científico que refletem em suas práticas acadêmicas e profissionais.

Ainda de acordo com Lüdke e André (2018), o trabalho de pesquisa em Educação deve desenvolver um caráter rotineiro, aproximando-se da vida diária do educador, “em qualquer âmbito que ele atue, tornando-a um instrumento de enriquecimento do seu trabalho” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 3).

Diante disso, fundamentada nos princípios de professor-pesquisador, o estudo em pauta situa-se na área da Educação e dos Multiletramentos, ao tratar dos temas

de letramentos e de cultura digital, por exemplo. Com base nisso, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Creswell (2014),

começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise de dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação incluem vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança (CRESWELL, 2014, p. 50).

Para se fazer o fundamento de tal abordagem, baseamo-nos em Creswell (2014), tal qual demonstra-se no QUADRO 1 abaixo:

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DA PESQUISA QUALITATIVA

Pesquisa Qualitativa
<ul style="list-style-type: none"> • A fonte direta de dados do pesquisador qualitativo é o seu habitat natural, isto é, a coleta dos dados acontece no campo.
<ul style="list-style-type: none"> • O instrumento-chave para a coleta dos dados é o próprio pesquisador.
<ul style="list-style-type: none"> • São reunidas múltiplas formas de dados, sendo examinadas na busca de entender todos os seus significados.
<ul style="list-style-type: none"> • A análise dos dados acontece por meio da lógica indutivo-dedutiva.
<ul style="list-style-type: none"> • As fases do processo não são rígidas, “fixas”, portanto podem ser alteradas.
<ul style="list-style-type: none"> • O pesquisador se posiciona informando suas interpretações no estudo.

FONTE: Creswell (2014)

1.5 Da Revisão de Literatura Integrativa

Dessa forma, decidiu-se por nortear esta pesquisa de natureza bibliográfica, pelo método da revisão integrativa, realizando uma síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado além de obter informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão.

Os artigos de revisão, assim como as demais categorias de artigos científicos, são pesquisas que utilizam fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teórica e cientificamente um objetivo em específico. Contudo, para que esses artigos de revisão possam produzir resultados de qualidade aplicáveis na prática de ensino, eles precisam ser realizados de acordo com um método científico que lhes confira validade e sejam significativos com o propósito.

Dessa maneira, a revisão integrativa é um método de pesquisa criterioso utilizado para fornecer os melhores conhecimentos produzidos sobre um dado problema de pesquisa, para que estes sejam avaliados e incorporados dentro da prática de ensino.

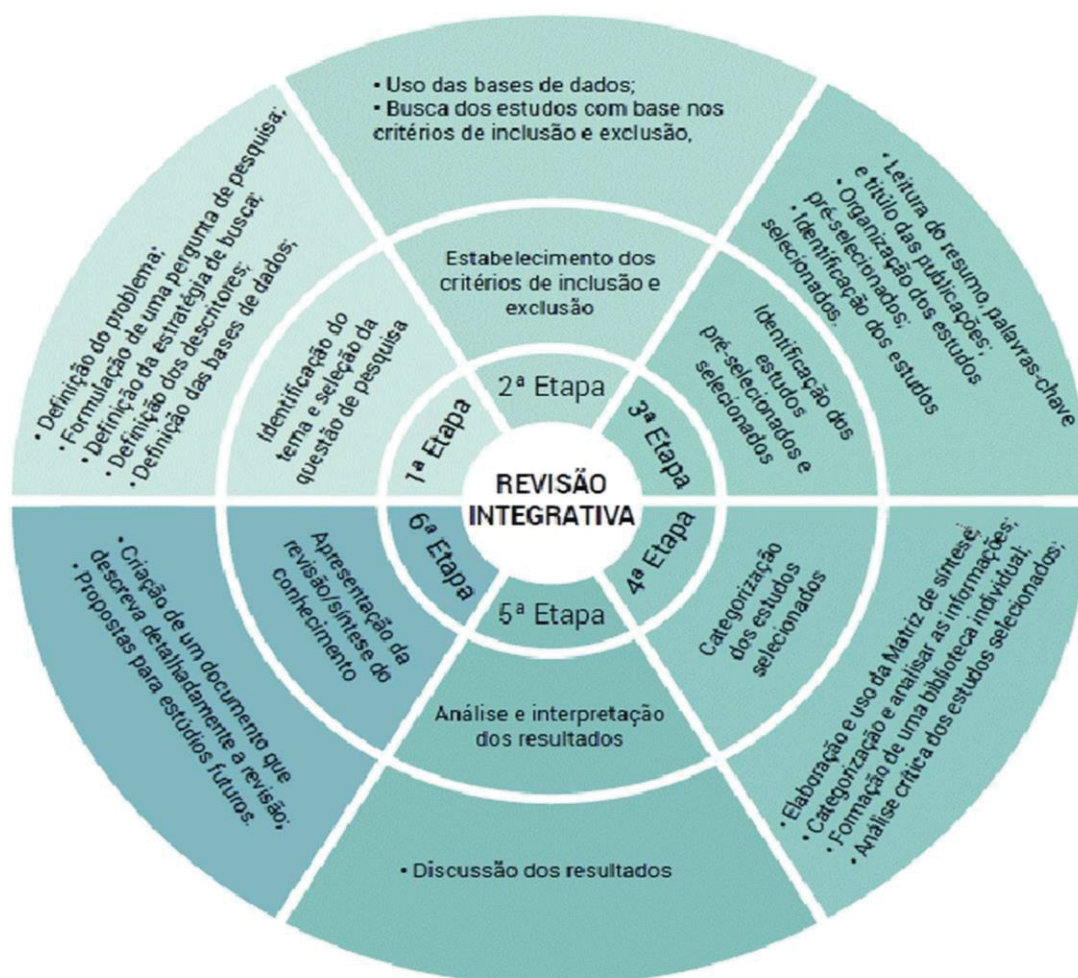
A revisão integrativa de literatura é um método que tem como principal finalidade condensar os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou uma questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Recebe a denominação de integrativa porque fornece informações mais abrangentes sobre um assunto/problema, estabelecendo, assim, um corpo de conhecimento. Diante disso, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou até mesmo uma análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico em específico. (Botelho; Cunha e Macedo, 2011, p. 130)

O método nos permite fazer uma inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando assim uma compreensão mais completa do tema de interesse.

Para Whitemore e Knafl (2005), o “termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, ponto esse que “evidencia o potencial para se construir a ciência” (Botelho; Cunha e Macedo, 2011, p.127).

Esta revisão integrativa de literatura foi desenvolvida a partir da proposta de Botelho; Cunha e Macedo (2011) que estabelece seis etapas: (1) definição do problema; (2) uso das bases de dados; (3) identificação dos estudos selecionados; (4) análise crítica dos estudos selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento. A figura a seguir evidencia essas seis etapas mencionadas.

FIGURA 2 – AS SEIS ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA



FONTE: Adaptado de BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p.129.

Os autores citados no quadro acima enfatizam também que o método da revisão integrativa pode ser

incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação, pelo fato de ele viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (MANUAL, 2014, p. 06).

Para uma melhor compreensão do método utilizado é importante destacar algumas características de uma revisão integrativa, conforme quadro a seguir:

QUADRO 2 - RESUMO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Tipo de Revisão e Exemplar	Definição	Propósito	Escopo	Amostra	Análise
Revisão Integrativa (REDEKER, 2000)	Um sumário da literatura, num conceito específico ou numa área de conteúdo, em que a pesquisa é sumariada (resumida), analisada, e as conclusões totais são extraídas.	Revisar métodos, teorias, e / ou estudos empíricos sobre um tópico particular.	Limitada ou ampla.	Pesquisa quantitativa ou qualitativa; literatura teórica; literatura metodológica.	Narrativa

FONTE: BOTELHO; CUNHA; MACEDO (2011, p.125)

No quadro acima, percebe-se que a principal finalidade da revisão integrativa é a revisão de métodos aplicados além de teorias e estudos já estabelecidos a respeito de um tema em específico. No caso da pesquisa em questão, foram analisados estudos acerca da prática de ensino do componente curricular Literatura no Ensino Médio.

Nesta pesquisa, a análise dos dados foi feita com base em livros, artigos e periódicos de vários autores, como: Bosi (2021), Fofonca (2021), Ribeiro (2016), Rojo (2013), Santaella (2013) entre outros. A abordagem em questão foi sobre o ensino da Literatura no Ensino Médio, suas práticas e perspectivas dentro do contexto de educação atual.

3 CONCEPÇÃO DE LITERATURA

Primeiramente, o termo literatura⁸ servia como uma expressão ampla para designar qualquer conjunto de textos relacionados às produções das ciências em geral, assim tinha-se: a literatura jurídica, a literatura médica, a literatura jesuítica⁹, a literatura científica, a literatura jornalística dentre muitas outras, empregadas nos diversos campos do conhecimento humano. Literatura¹⁰ é uma palavra com origem no termo em latim *littera*, que significa letra. A literatura remete para um conjunto de habilidades de ler e escrever de forma correta. Existem diversas definições e tipos de literatura, pode ser uma arte, uma profissão, um conjunto de produções, e etc.

Aristóteles¹¹, ao descrever os gêneros literários em sua *Arte Poética*, chama literatura de poesia, derivado de “*poiesis*”, que significa criação. Um bom tempo depois, a palavra “poesia” se tornaria o próprio gênero, fazendo uma oposição à prosa. O curioso é que a literatura já existia e foi estudada pela crítica antes mesmo de receber essa nomenclatura. Aristóteles foi o pioneiro em sua definição uma vez que considerava toda criação literária como uma imitação (*mimese*) a qual pode ser compreendida como uma espécie de recriação da realidade vivida pelo indivíduo. A partir desse momento, o conceito muda, principalmente com os estilos de época, porém, a ideia permanece a mesma: literatura é, basicamente, uma ficção por escrito.

Os variados conceitos determinados pelos diferentes campos da ciência não vão encontrar de maneira precisa um único sentido para o termo Literatura, porém, promove, no que se refere à estética textual em seu conjunto de produções, variáveis que são assimiladas pela ideia ou campo da arte como fenômeno estético, arte da palavra, transfiguração do real, compilação das ricas obras de um determinado povo. Essas são definições que vão dando consistência ao movimento da concepção à

⁸ Segundo Bosi, o problema das *origens* da nossa literatura não pode formular-se em termos de Europa, onde foi a maturação das grandes nações modernas que condicionou toda a história cultural, mas nos mesmos termos das outras literaturas americanas, isto é, a partir da afirmação de um *complexo colonial* de vida e de pensamento.”. (2021, p.11)

⁹ Para Bosi, a Literatura jesuítica também chamada de literatura de catequese, teve como objetivo a conversão dos índios à fé cristã. Constitui-se de textos escritos por missionários jesuítas e tem como expoente máximo Padre José de Anchieta (1534 -1597) – que produziu, além de peças de teatro e poemas, uma gramática da língua tupi. (2021, p.13)

¹⁰ Disponível em: <https://www.significados.com.br/literatura/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://homoliteratus.com/os-conceitos-de-literatura-e-autoria-ao-longo-tempo/> Acesso em: 01 jul.2022.

proporção que tais teorias vão sendo elaboradas, reelaboradas e aceitas. Isso acontece de acordo com o processo de transformação vivido em cada nova etapa da construção do conhecimento humano.

Um dos principais contratempos referentes às origens da literatura brasileira é que tal não podem ser formulados em termos de Europa, continente responsável pela maturidade das grandes nações modernas que geraram toda a história cultural, porém nos mesmos vocábulos das demais literaturas americanas, ou seja, a partir da afirmativa de um complexo colonial tanto de vida quanto de pensamento. (Bosi, 2021, p. 20)

No Brasil, a terra a ser ocupada, o pau-brasil a ser explorado, a cana-de-açúcar a ser cultivada, o ouro a ser extraído são a matéria-prima a ser conduzida para o então mercado externo. Com isso, a colônia¹² só deixa de o ser quando a mesma passa a sujeito da história. Porém, essa transição ocorreu no nosso país por um demorado processo de aculturação do português e do negro à terra além das raças nativas; e deu-se com naturais crises e desequilíbrios.

Os primeiros escritos da vida brasileira registram a instauração do processo: são exclusivamente informações que viajantes e missionários europeus adquiriram sobre a natureza e o homem brasileiro. Ao passo que informação não pertencem à categoria do literário e sim à simples crônica histórica e, por isso, há quem as exclua, apenas por princípios estéticos. Contudo, a “pré-história” das nossas letras interessa como reflexo da visão do mundo e da linguagem que deixaram os primeiros observadores do país. E com essas descrições das paisagens, do índio e dos grupos sociais nascentes é que se pode captar as condições primitivas de uma cultura que somente mais tarde poderia contar com o fenômeno da palavra-arte. (Bosi, 2021, p.46-49)

¹² De acordo com Bosi (2021, p. 15), o Brasil Colônia é o período que se estende de 1530, com a missão “exploradora” de Martim Afonso de Souza, a 1815, quando o então Estado do Brasil tornou-se Reino de Portugal, Brasil e Algarves. Foi durante esses anos que grande parte da extensão territorial que o Brasil tem hoje foi conquistada por meio de diversos conflitos com tamoios, tupinambás, espanhóis, holandeses, franceses, entre outros povos.

FIGURA 3 – PANORAMA DA LITERATURA NO BRASIL



FONTE: BOSI (2021, p.20)

Tendo em vista esse panorama de início da literatura no Brasil, Alfredo Bosi¹³ em uma perspectiva integradora, considera que “a literatura é formada essencialmente pela individualidade que impulsiona as experiências estéticas e pelos elementos sociais, históricos e culturais que permeiam sua criação” (Bosi, 2021, p. 39). Apesar de ser considerado por muitos um tradicionalista por dividir a história da literatura em fases, tal qual à escola francesa limitando o panorama plural dos autores brasileiros em “caixinhas”, é válido lembrar que para propor inovações e novas perspectivas é preciso conhecer a tradição. Bosi nos fornece uma base, uma organização a partir da qual pode-se compreender a evolução dos estilos literários no Brasil.

Dessa forma, ao invés de apenas rastrear a formação da Literatura Brasileira pelo seu roteiro de identidade nacional, Bosi (2021) usando das condições sociais e políticas que esta oferece, e dando-lhes nova dimensão, busca fazer uma história literária em que esse sentimento (brasileiro) se deu por força de tensão, entre a literatura possível e a literatura que se recolheu como patrimônio literário (quando surge a busca do caráter crítico da Literatura Brasileira). Nesse contexto, necessariamente, a busca da soberania nacional deveria equivaler, internamente, a uma expansão dos meios de acesso à cultura, de maneira que a nacionalidade literária não se fizesse apenas por quem dela se apropriou, por estatutos culturais que determinada classe da sociedade privilegia e aponta como tal, porém, fosse construída socialmente, isto é, destruindo e superando as classes sociais.

¹³ Alfredo Bosi foi professor emérito da Universidade de São Paulo, crítico e historiador da literatura brasileira, membro da Academia Brasileira de Letras de 2003 a 2021. Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 28 mai. 2022.

Já no que se refere ao critério etnográfico, para Sílvio Romero¹⁴, a realização estética da Literatura Brasileira teria maior mérito quanto mais naturalista fosse. “Tudo quanto há contribuído para a diferenciação nacional, deve ser estudado, e à medida do mérito dos escritores é este critério novo”. Portanto, o escritor nacionalista é usado como critério de valorização e reconhecimento estético.

Acrescenta-se ainda que a sistematização histórica de Romero se prende à influência dos fatores externos no tocante da Literatura Brasileira. Esses fatores: a raça, o meio e as influências estrangeiras determinam o surgimento de uma literatura com particularidades próprias. Na sua visão científica e crítica, propõe um ideário, segundo o qual o escritor brasileiro deve saber o que se passa no mundo europeu e saber que escreve para um povo em formação.

Outro autor de extrema importância para o estudo da literatura no nosso país é Afrânio Coutinho¹⁵. Segundo ele,

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada, através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Com isso, passa então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. (COUTINHO, 2014, p. 39)

Coutinho também a caracteriza como um pertencimento tanto geográfico, a uma terra americana, como histórico-cultural, fruto da ação de indivíduos que a ocuparam e se identificam com ela.

Aprofundando essa identificação, o autor apropria-se do texto *Instinto de Nacionalidade*, de Machado de Assis¹⁶, e transcreve que *o que se deve exigir do escritor, antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que o torne homem do seu tempo e*

¹⁴ Sílvio Romero foi um importante interprete do Brasil, da década 1870. Imbuído de ideias naturalistas, oriundas da Europa, o polígrafo combateu a visão tupiniquim do Romantismo brasileiro, alegando ser esta uma visão irreal, mística e fantasiosa. Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 28 mai. 2022.

¹⁵ Afrânio Coutinho (1911-2000) foi um professor, ensaísta e crítico literário brasileiro. Foi o responsável pela introdução no Brasil, nos anos 50, do *New Criticism norte-americano*, movimento que considera a crítica de obra literária como fato autônomo e não vinculada a um contexto histórico determinado. Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 28 mai. 2022.

¹⁶ Joaquim Maria Machado de Assis (1839 – 1908) foi um escritor brasileiro, considerado por muitos críticos, estudiosos, escritores e leitores o maior nome da literatura brasileira. Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 26 mai. 2022.

do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço (COUTINHO, SD, p.28).

Com isso, Coutinho constrói um conceito de literatura nacional que permite o aumento do patrimônio literário brasileiro e, além disso, elabora pressupostos historiográficos que na época de sua divulgação revigoraram a percepção da história da literatura brasileira.

Já para Antônio Cândido¹⁷, a literatura é "um sistema de obras ligadas por dominantes numa fase". Deste conceito resulta que o autor da *Formação da Literatura Brasileira* encontra dificuldade semelhante à Werneck Sodré¹⁸ na interpretação dos primórdios da literatura brasileira, embora, por razões diversas, pela própria concepção de sistema adotado pelo primeiro. À concepção de sistema se contrapõe o fato que, a linearidade como os acontecimentos são apresentados, exclui os contrastes de que se nutre a história. Limite que Antônio Cândido tentou superar aliando outros elementos à sua sistemática. Para o autor, os elementos que alimentam o seu sistema simbólico são: a) conjunto dos produtores literários com relativa consciência de seu papel; b) o público, ou seja, o conjunto dos receptores e, c) a forma de transmissão - o estilo por exemplo.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. A literatura é uma manifestação universal de todos os homens e durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, causo, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. (CÂNDIDO, 2011. p. 174 – 179).

¹⁷ Segundo Irenísia Torres de Oliveira, Antônio Candido de Mello e Souza foi um sociólogo, crítico literário e professor universitário brasileiro. Estudioso da literatura brasileira e estrangeira, é autor de uma obra crítica extensa, respeitada nas principais universidades do Brasil. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/10957/10559>. Acesso em: 29 jul. 2022.

¹⁸ De acordo com Eduardo Russo Ramos, Nelson Werneck Sodré foi historiador rigoroso, general que serviu aos interesses do povo e grande estudioso da cultura. Sua área de atuação foi a produção historiográfica. Nesse sentido, suas análises históricas, em especial de interpretação do Brasil, são da maior importância para a compreensão de nossa sociedade e para a análise das classes sociais brasileiras. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/69137>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Cada sociedade elabora as suas próprias manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com sentimentos, pensamentos, vivências, para que assim possa fortalecer e ressignificar a presença dos mesmos. Diante disso, a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual afetivo. Ela confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de dialogar com os problemas.

A Literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, uniforme ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CÂNDIDO, 2009, p.75).

3.1 Ensino de Literatura

As narrativas literárias abrangem um conhecimento rico que pode ser utilizado por diversos componentes curriculares como uma trama de sentidos e relações que vão se construindo dentro da concepção do conhecimento contemporâneo. Na escola, o ensino de literatura vem enfrentando diversos desafios nos últimos tempos, desde questões relacionadas ao desinteresse do aluno até a formação dos profissionais na área. Devido ao como é lecionada, ainda hoje, o componente curricular Literatura acaba por limitar-se ao trabalho com características de estilos, períodos literários e biografia dos escritores. Nesse sentido, cabe destacar que a partir da experiência da autora do estudo, os recursos didáticos impressos utilizados no Ensino Médio são reproduções conteudistas, visto que devem desenvolver suas práticas pedagógicas com exatamente os conteúdos apresentados no texto do livro didático.

Outro grande problema que existe atualmente com relação a conseguir captar o interesse e a atenção dos alunos se deve ao fato de que o ato solitário e tranquilo da leitura isolada e silenciosa parece não fazer parte da realidade dessa geração, habituada a um mundo carregado de imagens, sons e ruídos, em que a velocidade e quantidade de informações são intensas.

Alguns teóricos como Perrone-Moisés (2000) e Todorov (2009) chegam a questionar se realmente a Literatura é uma matéria a ser ensinada, pois, devido às suas especificidades, o texto literário deve ser compreendido de forma mais ampla e contextualizada a fim de que seja mais bem entendido pelo discente. Dessa maneira, o ensino deveria consistir em ler e compreender Literatura de modo significativo e não em apenas ler a história e a biografia de autores e obras canonizados.

A proposta de letramento literário desenvolvida por Rildo Cosson vai ao encontro dos desafios enfrentados pela escola. Esse conceito de letramento baseia-se no ensino da leitura literária como forma de interação e desenvolvimento de uma consciência crítica do indivíduo perante o mundo que o cerca. Segundo o autor:

[...] o letramento literário possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (COSSON, 2010, p.19)

Nesse interim, a leitura literária deve proporcionar ao leitor, além do domínio da linguagem, uma melhor compreensão da sociedade em que está inserido, ou seja, pela leitura e compreensão do texto literário o homem adquire uma maior capacidade crítica diante das questões de seu tempo e espaço. Através da Literatura, o sujeito consegue desenvolver uma maior percepção do mundo que o cerca, tornando-se um leitor capaz de perceber o mundo em sua pluralidade e diversidade. Isso significa dizer que leitor e leitura atuam na construção de um processo social de mão dupla, desenvolvendo um tipo de ação que se dá em espaço bastante amplo, pois os inumeráveis sentidos atribuídos a um texto literário, e dele também absorvidos, entram em harmonia com a história de vida de cada um e com o imaginário pessoal e coletivo do indivíduo.

Conforme enfatiza Cândido (2009, p.170), literatura abrange “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”.

Com isso, conclui-se que o homem, de alguma forma, entra em contato com o universo literário mesmo sem se dar conta e, graças a essas manifestações ficcionais,

vivencia experiências que acabam por torná-lo mais humano. Pensada desse modo, a Literatura acaba por se tornar fator indispensável à humanização, por ajudar na organização das ideias e sentimentos, por abordar temas que fazem o leitor refletir e pensar criticamente sobre questões pertinentes à sociedade e sobre a convivência com o outro.

Por isso, segundo Cândido,

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CÂNDIDO, 2004, p. 186)

Desse modo, a Literatura escolarizada tem uma função muito mais ampla do que apenas oferecer dados históricos e biográficos ou análises mastigadas de traços estéticos¹⁹ de obras exigidas nos vestibulares. Ela serve, ou deveria servir, como instrumento de formação crítica pessoal para o convívio social. Com isso, ao trabalhar o texto literário em sala de aula como instrumento formador e transformador do conhecimento, deve-se ter em mente a verdadeira função humanizadora da literatura. De acordo com Cosson,

[...] na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2006, p.17)

Nesse sentido, verifica-se como o texto literário, em sua amplitude, pode transformar o leitor de modo que ele vivencie, por meio da leitura, experiências outras

¹⁹ Pode-se entender a experiência estética literária como a soma da percepção/apreensão inicial de uma criação literária e das muitas reações (emocionais, intelectuais ou outras) que está suscita, em função das características específicas postas em jogo pelo autor na sua produção. Tal produção literária é – ela também – uma experiência estética, cujo resultado seu criador quer fazer único e inconfundível, com marcas que ele gostaria que fossem percebidas pelo leitor como pegadas no caminho da leitura de sua obra. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes. Acesso em: 21 jun. 2022.

que o preparem para o seu convívio social. É por isso que o lugar da literatura na escola deve ser repensado e tratado de forma cuidadosa, para que essa escolarização não se desvincule da essência básica da função do texto literário, ou seja, para que a literatura não sirva apenas de pretexto para ensinar interpretação textual ou marcas de estilos e períodos.

3.2 Dilemas acerca do ensino de Literatura na escola contemporânea

No tocante à aprendizagem de gêneros digitais na Literatura do Ensino Médio, a primeira questão a se pensar é o motivo pelo qual a cultura digital torna-se tão relevante na nossa educação atual. Para confirmar essa teoria, é pertinente e essencial compreender o cenário digital no qual estamos inseridos; iniciando com a sua concepção passando pela maneira pela qual os dados de um determinado arquivo são gravados, essa tecnologia passou a permitir a conversão, o armazenamento e o compartilhamento de dados através das mídias em tempo real.

Indiscutivelmente, para que essa cultura digital faça sentido, vale ressaltar a importância da escola na formação do leitor de Literatura. Colocando a leitura como uma relação entre os indivíduos e o mundo no qual se estabelece por meio da linguagem, faz-se necessário enfatizar a leitura da Literatura como um processo não mecânico, porém essencialmente ativo, na qual se possa compreender essa realidade.

Nesse contexto, pode-se destacar que a literatura contemporânea²⁰ potencializa a riqueza do contato do leitor com o real. Se a visão do momento presente é desordenada, a Literatura que busca mimetizar esse presente desordena muito mais essa relação com o mundo. Assim, o leitor diante da Literatura contemporânea tem um desafio muito maior, uma necessidade de participação muito mais ativa do que para a leitura de qualquer outro texto.

Entende-se que as mídias têm colaborado com o crescimento e multiplicação dos códigos e linguagens. Com a possibilidade de busca dispersa, fragmentada e individualizada de mensagens e informações, as mídias digitais acabaram por criar

²⁰ A Literatura Brasileira Contemporânea engloba as produções do final do século XX e da primeira metade do século XXI, sendo marcada por uma multiplicidade de tendências. Reúne um conjunto de características de diversas escolas literárias anteriores, revelando assim, uma mistura de tendências que irão inovar a poesia e a prosa (contos, crônicas, romances, novelas, etc.) do período. Disponível em: www.educamaisbrasil.com.br. Acesso em: 23 mai. 2022.

uma cultura digital²¹ (SANTAELLA, 2003, p. 25-27), propiciando assim, o acesso ao conhecimento com suas linguagens próprias e, constantemente, mutáveis que precisam ser trabalhadas e desenvolvidas nas escolas.

Através desta ligação entre educação, linguagens e tecnologia, as sociedades têm condições de preparar seus indivíduos para atitudes e qualidades exigidas e descobrir o seu potencial, energia e recursos, de forma significativa e construtiva, auxiliando não apenas na vida dos estudantes, como também na dos professores em geral. Segundo a Base Nacional Curricular Comum,

Assim, propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem. (BNCC, 2018.p. 478.)

Nesse aspecto, é necessário buscar ações estratégicas contextualizadas e pertinentes, focando em como as tecnologias e suas linguagens são utilizadas e servem de ponto de comunicação essencial no contexto educativo do Ensino Médio. Paralelo a isso, atentando para o componente de Língua Portuguesa, Freitas e Costa (2017) trazem a ideia de que os recursos tecnológicos digitais podem e muito otimizar o desenvolvimento da escrita, leitura, raciocínio lógico, além, é claro, da criatividade.

Assim sendo, como a atual sociedade se modifica, também é essencial e necessário reestruturar urgentemente as estratégias pedagógicas. Como autora do estudo, é importante destacar que a cultura digital possui uma intensa relação com as práticas educativas atuais possuindo pontos de dificuldade à medida que são discutidos temas emergentes contemporâneos tais como as características da cultura digital. Faz -se necessário oportunizar uma pesquisa na perspectiva científica, contudo, sem deixar de determinar que essas abordagens trazem consigo estratégias e competências sensíveis e estéticas considerando acima de tudo o estado extremo

²¹ A cultura digital pode ser definida como o conjunto de práticas, costumes e formas de interação social as quais são realizadas a partir dos recursos da tecnologia digital, como a internet e as TICs — tecnologias de informação e comunicação. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 23 de mai. 2022.

nas constantes mudanças de ordem tecnológica e científica na organização da sociedade atual e, conseqüentemente, nas diversas dimensões da escola no século XXI. Assim sendo, pensar a cultura digital na educação e conseqüentemente nas práticas educativas desafia a docência e a gestão escolar a propor um contexto mais dinâmico de práticas e processos.

Posto isso, deve existir a compreensão de que o processo de ensino deve ampliar os processos de leitura crítica, principalmente por meio de atividades e práticas diversas. Reconhece-se que a Pedagogia dos Multiletramentos²² é permeada pelas tramas de múltiplos estudos²³, ou seja, incluindo objetos complexos e interdisciplinares.

Nessa busca da consolidação da concepção de multiletramentos são constituídas novas possibilidades para as práticas de letramentos atuais, as quais partem da simples “potencialidade de leitura e imersão em múltiplas textualidades para uma potencialidade de que todo interlocutor se torna um potencial construtor colaborador de criações conjugadas nesta era das estéticas tecnológicas (FOFONCA, 2015, p.58).

Dentro dessa perspectiva de multiletramentos, surge a necessidade de uma Literatura expandida, na qual difunde o olhar do educando e do educador, mesclando linguagens (híbridas). Uma Literatura que consiga adotar diferentes tecnologias e mídias digitais não tendo como foco apenas o entretenimento, mas a possibilidade de transformar-se em letramento.

Diante de todos esses conflitos, ser professor não é algo tão simples. Mesmo para aqueles que entendem a necessidade de se ensinar de maneira diferente atendendo aos inúmeros recursos possíveis, tem se tornado algo cansativo.

A partir da experiência da autora do estudo, é desgastante pensar em colocar em prática uma metodologia diferenciada quando a escola não compreende o conceito de que o ensino não se faz apenas na sala de aula, mas na escola como um todo. Essa consciência muitas vezes não se dá em grande parte das escolas e cabe ao professor tentar dinamizar as suas aulas sem os recursos básicos necessários para

²² De acordo com Kaelle (2022), o Grupo de Nova Londres (1996) procurou articular os estudos dos letramentos aos estudos educacionais, esboçando o manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e fomentando discussões acerca dos multiletramentos.

²³ Os multiletramentos funcionam, segundo Rojo, pautando-se em algumas características importantes: a) são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO; MOURA, 2012, p. 23).

que isso aconteça. Há também a cobrança dos pais em relação ao material utilizado (e devidamente pago pelos mesmos) principalmente no Ensino Médio, onde o principal objetivo das famílias é a aprovação nas melhores universidades do país. Com tantas cobranças, o professor se vê muitas vezes pressionado em seguir os conteúdos sem poder muitas vezes dialogar, fazer refletir a respeito de algum texto ou situação retratada em alguma obra literária, sendo esse o principal sentido no ensino da Literatura.

Muitos são os dilemas enfrentados pelo professor de Literatura no Ensino Médio como falta de interesse por parte dos alunos, exigências da equipe pedagógica no uso do material escolhido, suporte digital para a elaboração das aulas, entre outros. Cabe a nós, tentarmos contornar constantemente esses percalços para que possamos atingir o maior número possível de estudantes interessados e conscientes da importância desse componente curricular nas nossas vidas, pois esse continua sendo o maior objetivo dos professores amantes da profissão.

3.2.1 Ensino de Literatura no Ensino Médio

Qual é o papel do componente curricular literatura no Ensino Médio? Acredita-se que para se discutir a funcionalidade da Literatura nesse período escolar, antes, é preciso primeiro se definir o que se pretende com ela. Seria apenas apresentar um panorama da história da mesma aos estudantes? Dessa maneira, a metodologia de ensino tradicional, que se foca na periodização literária, pode atingir o objetivo. No entanto, espera-se mais deste componente curricular, até pensando na questão social da formação dos alunos como cidadãos, a disciplina de Literatura deveria ter como premissa formar leitores críticos.

Infelizmente, a realidade do atual processo de leitura de Literatura que ocorre no Ensino Médio não estimula o jovem estudante para o desenvolvimento do hábito da leitura, tendo em vista que, muitas vezes, o componente curricular dá a prioridade a um ensino da história da Literatura e o trabalho com fragmentos de obras literárias, sem instigar a busca pelas diversas leituras que são permitidas ao texto literário, enquanto instrumento de uma infinidade de significações.

Refletindo sobre o papel da leitura na escola e a importância da formação do aluno como leitor, entende-se que o professor deve compactuar com essa formação, buscando estimular a capacidade do discente de interagir com o conhecimento tendo

autonomia, o que o beneficiará, depois, no cumprimento de seu papel de cidadão crítico e consciente.

Visualizando a leitura como essa prática social, que possibilita o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia, faz-se aqui uma ponte com a Estética da Recepção e com as referências de Jauss (1994), depreendendo que o processo de valorização do leitor, e de seu horizonte de expectativas²⁴ (suas impressões e seu conhecimento prévio), é fundamental para a compreensão desse processo de leitura de Literatura. Dessa maneira, segundo o autor, o efeito provocado pela leitura está vinculado ao conhecimento prévio do leitor, às suas vivências, e é isso que influencia a atualização da leitura de forma diferenciada entre os leitores, pois a recepção da obra não é igual para todos, uma vez que suas histórias de vida também não são as mesmas.

Dada a experiência da autora do estudo, não é difícil observar, hoje, seja em conversa com professores e alunos das mais diversas escolas ou analisando as pesquisas e estudos que se dedicam sobre a questão do ensino de Literatura e da leitura que as aulas do componente curricular Literatura não são, geralmente, apreciadas por grande parte dos alunos do Ensino Médio, aliás, muito longe disso. Muitos desses discentes chegam ao Ensino Médio com uma certa aversão à leitura e ao componente curricular em questão. E isso tem um porquê.

Para tentar compreender esse resultado, deve-se procurar verificar como tem se processado essas aulas de Literatura. Elas ocorrem muitas vezes na exigência de memorização de uma quantidade enorme de informações “literárias” (características de cada escola literária, dados biográficos de autores, etc.), na insistência do confronto do aluno com obras literárias muito alheias à sua realidade e na transformação de uma obra de arte em um mero objeto de estudo. Diante disso, não é difícil entender o motivo pelo qual os alunos de Ensino Médio repelem esse componente curricular, entendendo-a como trabalho perdido. É notório que essa prática pedagógica não atinge, em absoluto, o interesse dos alunos e não acrescenta, significativamente, bagagem cultural a esses jovens.

²⁴ Para Jauss (1994), o horizonte de expectativa de uma obra, que assim se pode reconstruir, torna possível determinar o seu caráter artístico a partir do modo e do grau segundo ela produz seu efeito sobre um suposto público. (1994, p.87)

QUADRO 3 – DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO SEGUNDO A BNCC.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

FONTE: Base Nacional Curricular Comum (2018, p. 481-482)

As competências específicas para o componente curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), abrangem vários aspectos, focando no contexto social do estudante para possibilitá-

lo apropriar-se da língua escrita com compreensão, autonomia e criticidade, respeitando as variedades linguísticas e interagindo socialmente, sendo capaz de analisar informações, argumentos e opiniões pessoalmente ou pelos meios de comunicação que estão habituados.

Essas competências específicas indicam que, durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem (BNCC, 2018, p.483).

No atual ensino da Literatura, o objetivo deve ser propiciar ao educando o desenvolvimento da visão crítica do mundo e habilidade de leitor proficiente dos diversos gêneros representativos de nossa cultura utilizando os multiletramentos.

Multiletramentos são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos –, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re) produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio, etc (ROJO, 2013, p.21).

Essas possibilidades de multiletramentos devem ser exploradas em sala de aula, buscando assim novas metodologias, novos caminhos de pensar o texto dialogando com os mais diversos tipos de linguagens que fazem parte do nosso cotidiano escolar e social.

Com isso, a escola atual deve mais do que nunca procurar um paradigma inovador abrindo caminhos viáveis para a participação ativa e crítica dos seus estudantes, quebrando com uma prática que apenas alfabetiza e observa o conhecimento de linguagens e do letramento como algo sedimentado que não oportuniza um fazer pedagógico dinâmico. Dentro desse contexto, o papel do educador é mais do que transmitir conhecimentos e conceitos e sim oportunizar aos seus educandos essa nova forma de prática educativa. E é nesse panorama que a Pedagogia dos Multiletramentos pode e muito contribuir para um ensino construtivo e dinâmico, vindo ao encontro da nossa realidade. Além disso, outro aspecto importante

no ensino da Literatura é em relação às literaturas africanas e indígenas que fazem parte do nosso processo de construção enquanto cidadãos:

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas (BNCC, 2018, p. 513).

Em uma possibilidade de melhorar esse contexto, visando à formação de leitores, acredita-se que a leitura será benquista pelos alunos se os textos se relacionarem, de alguma forma, com a realidade que os cerca, e com seus interesses. Uma vez que consiga se reconhecer e reconhecer “seu mundo” nas leituras propostas pela escola, o aluno poderá encontrar a motivação necessária para vir a se tornar um leitor e, assim, as leituras realizadas poderão agregar mais conhecimento e significado à sua vida. O professor precisa sempre buscar novas alternativas de ensino e de inserção do conteúdo aplicado no mundo real para que o aluno possa se motivar com as quebras de rotinas e entender a importância do estudo para o seu desenvolvimento não só como aluno, mas também enquanto cidadão.

4 CIBERLITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS

No século XXI, presencia-se a urgência de uma sociedade cada vez mais conectada. O dia-a-dia da nossa sociedade, organizações e governos, dependem cada vez mais das tecnologias de informação e comunicação (TIC)²⁵ e principalmente da internet. A velocidade com que todas as informações circulam está a cada dia que passa mais rápida, gerando assim, instabilidades constantes, segundo Martino (2014):

A circulação de informações encontra nas redes o melhor tipo de arquitetura. A velocidade da circulação de informações significa também que novidades estão presentes o tempo todo, gerando como padrão uma instabilidade constante. Qualquer informação pode ser alterada, completada ou cancelada por uma nova, muitas vezes se deixar indícios dos caminhos seguidos. (MARTINO, 2014 p 30).

Vários são os desafios na educação atual e o conhecimento e treinamento em mídias digitais é um deles. Esse pode ser um dos fatores que têm contribuído para a não utilização adequada das novas tecnologias disponíveis nas atividades de ensino e aprendizagem nas escolas. Devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação favoreceu-se um motivo para que as instituições de ensino e, em particular as formas de ensino e aprendizagem, não acompanhassem a evolução e disponibilidade tecnológica presentes.

De acordo com Soares (2006), a Educomunicação propõe novos tipos de aprendizagem, utilizando recursos tecnológicos e novas relações na comunicação, e a hipermídia (a reunião de várias mídias num suporte computacional, suportado por sistemas eletrônicos de comunicação), de acordo com Parente (1999) questionam o sistema metodológico que privilegiou os caminhos lógicos e científicos atuais que ficaram alheios às transformações dos novos meios comunicacionais.

O uso cada vez maior das mídias digitais no ambiente acadêmico e corporativo como estratégia tendo um público cada vez mais envolvido com a tecnologia, traz para as instituições diversas opções de recursos didáticos para lhes dar a oportunidade de

²⁵ Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33994>. Acesso em: 22 mai. de 2022.

responder às diferenças individuais e às múltiplas faces da aprendizagem. E infelizmente um dos locais em que menos se utiliza as mídias digitais são as escolas, principalmente pelos docentes no ensino-aprendizagem e no processo educacional.

Contudo, essa tecnologia não possui tantas perfeições quanto às suas vantagens e objetivos, e muitos autores começam a questionar se realmente a facilidade encontrada nos avanços tecnológicos na educação provocam grandes desvantagens, pontos negativos e manipulação nos relacionamentos interpessoais, comunicação e até mesmo nas práticas de ensino dentro e fora da escola. Nesse âmbito, a Base Nacional Curricular Comum nos apresenta o seguinte:

No campo artístico-literário busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (BNCC, 2018, p.495).

Sem dúvidas, é preciso estudar o conceito de mídias digitais e o fluxo de informações na educação, para orientar profissionais e estudantes desta área. Faz-se necessário um olhar acadêmico para que assim se consiga oferecer novas formas de motivação para o aprendizado e novas maneiras de inclusão social, por meio do uso criativo das mídias e as várias tecnologias disponíveis. E apesar dos grandes desafios existentes na educação brasileira, existem também grandes possibilidades para impulsionar a educação no século XXI a partir do uso criativo das diversas tecnologias digitais disponíveis, como um grande apoio no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Ciberliteratura: o ciberespaço como um novo espaço imaterial para a apropriação literária

No ano de 1996, o *New London Group* apresentava à comunidade acadêmica, através da *Harvard Educational Review*, seu “manifesto programático” para o próximo milênio (o nosso). O *design* era aspecto central da proposta, em sentido um tanto

reapropriado. Esse *design* do texto e do discurso surgia como uma preocupação importante, uma vez que a oferta de mídias e objetos de leitura se ampliava e se diversificava em dispositivos e em modos de produção. Ler objetos multimodais ficava mais evidente, mais necessário e era uma ação que fazia parte do cotidiano das pessoas.

Com grande propriedade no assunto, (RIBEIRO, 2016), apresenta a seguinte afirmação:

Texto, leiaute, imagens e gráficos se articulam, de forma a constituir um design que pauta o dia a dia de nossa sociedade. Cada vez mais, essa multimodalidade se evidencia, não apenas porque se deseja informar o leitor (influenciá-lo, convencê-lo e mesmo confundi-lo), mas também porque os recursos técnicos capazes de imprimir (ou publicar) imagens, textos e cores foram se aperfeiçoando, especialmente ao longo do século XX. (RIBEIRO, 2016, p. 33)

A presença de tecnologias digitais nas escolas, à disposição de professores e alunos, implica em um repensar da atuação docente, uma vez que as diversas tecnologias digitais formas de tecnologia e comunicação fazem parte do dia a dia, como o computador, celular, jornais, revistas, televisão, e são utilizadas sem que se perceba que são, também, meios ou recursos que podem contribuir e muito nos processos de ensino e aprendizagem. A inserção das tecnologias digitais na educação evidencia a necessidade de subsidiar as práticas pedagógicas, por meio de programas de formação de professores para que eles tenham assim a oportunidade de explorar as tecnologias digitais, identificar suas potencialidades educacionais e desenvolver práticas utilizando as mesmas com os alunos.

Para Rojo (2009), a experiência de escolarização mais longa dos brasileiros é recente, assim como o contato com impressos de variada natureza e a consequente “democratização dos letramentos”. Esses atingem inúmeras possibilidades, sendo uma de valor simbólico maior, isto é, de maior prestígio social, enquanto outras infelizmente são rotuladas. A ampliação progressiva de textos de várias esferas e de gêneros diversos na escola pode oferecer mais oportunidades de letramento e de alfabetismo, inclusive multissemióticos.

No entanto, é preciso considerar que somente o domínio técnico dessas tecnologias não permite a total compreensão acerca de suas potencialidades pedagógicas e sua inserção no processo de ensino e aprendizagem. “Os recursos tecnológicos não ensinam sozinhos, é importante que o professor esteja preparado

para utilizá-los com seus alunos para que o uso de recursos e das estratégias didáticas promova a aprendizagem” (FOFONCA; DIAS; COSTA, 2017, p. 3). Nesses aspectos, os dois conhecimentos (técnico e pedagógico) devem unir-se e caminhar juntos num processo formativo contextualizado nas diversas situações profissionais.

É preciso que o professor possa conhecer as possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais, entendendo o lugar desse recurso no planejamento, identificando a tecnologia mais apropriada e como pode ser explorada em determinada situação de ensino e aprendizagem (FOFONCA; DIAS; COSTA, 2017). Esses recursos apresentam desafios para o docente, que precisa superar seus receios para inserir em sua prática recursos tecnológicos novos, que trarão novas formas de atuação vinculadas aos seus conhecimentos e saberes. Esses saberes docentes, mobilizados diariamente, são fundamentais para a compreensão da docência como profissão, como um trabalho que requer um conjunto de conhecimentos específicos, que precisam ser abordados e explorados nos cursos de formação para além de sua natureza instrumental.

Os saberes característicos da docência que contribuem com as atividades dos professores provêm da articulação entre formação, profissão e as condições materiais disponibilizadas para sua efetivação. No contexto das atuais transformações sociais, é preciso considerar que a construção dos saberes vem inserindo também as tecnologias digitais, evidenciando a importância da formação continuada, cada vez mais imprescindível no processo educacional. Segundo Fofonca, Dias e Costa, “[...] as tecnologias digitais podem ser uma forte conexão entre os novos saberes e as práticas educacionais, facilitando o acesso ao conhecimento e integrando tais tecnologias como apoio e suporte ao ensino” (2017, p. 5). Com isso, as tecnologias digitais não substituem o professor, mas o transformam em mediador do interesse do aluno em busca da informação mais relevante para a construção da sua aprendizagem, na criação de ambientes de aprendizagem ativos e interativos, modificando suas práticas continuamente, assim como a mediação da Zona de Desenvolvimento Proximal²⁶, que engrandece e complementa a necessidade da articulação da proposição da pesquisa para o seu destaque na mediação pedagógica.

²⁶ De acordo com Vygotsky, a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é um conceito central na Psicologia sociocultural ou sócio-histórica, formulado originalmente por ele, na década de 1920. Na explicitação mais difundida, a ZDP é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis, com ajuda de adultos ou de colegas mais

A fim de que se estabeleça prioritariamente no campo da construção textual e hipertextual, isso já implica uma exploração do que é a literatura digital, em que ela se cruza e em que difere da literatura impressa, que estratégias significantes a caracterizam e como essas estratégias são interpretadas pelos usuários na sua busca de significado.

Muitos leitores veem a literatura eletrônica com um horizonte de expectativas que é próprio da literatura impressa. Apesar disso, há um fato importante: a literatura eletrônica não pode ser vista com as mesmas lentes da literatura impressa, pois isso implica não a ver de modo algum. Além do mais, há que se fazer a diferença entre a literatura eletrônica que nasce da transposição do impresso para o digital e a literatura que nasce no digital ²⁷(digital-born). Há também uma outra diferença a ser observada entre esta última e a literatura que é performática no computador e, então, impressa em papel. Ainda é preciso lembrar que o contexto da literatura digital não pertence ao tocante de Gutenberg, mas sim ao mundo das redes e das mídias programáveis, sejam: games, animações, artes digitais, design digital, todos eles pertencentes à cultura visual eletrônica.

O espaço virtual gerado pelas redes de computadores funciona como um novo meio. Na obra *Cibercultura*, Lévy (1999) propõe a reflexão da cultura digital diante de dois fatos:

Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY, 1999, p.12)

Diante disso, as potencialidades do ciberespaço podem contribuir para práticas de ensino que aproximem o trabalho docente das tecnologias digitais tão apreciadas pelos jovens alunos. E são muitos os nomes que a Literatura no ciberespaço vêm

avanzados ou mais experientes. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1466>. Acesso em: 09 jul. 2022.

²⁷ Literatura digital é aquela obra literária feita especialmente para mídias digitais, impossível de ser publicada em papel, pois utiliza ferramentas próprias das novas tecnologias, como animações, multimídia, hipertexto, construção colaborativa. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5252> Acesso em: 10 fev. 2022.

recebendo, tais como: literatura gerada por computador, literatura informática, infoliteratura, literatura algorítmica, literatura potencial, ciberliteratura, literatura generativa, hiperficções, texto virtual, geração automática de texto, poesia animada por computador, poesia multimídia.

A evolução das formas criadoras, acima citada, veio ao encontro das novas condições de possibilidade da produção artística e literária, assim como de seus processos de circulação, disseminação e sedimentação. Assim, o rápido desenvolvimento do vídeo digital e da hipermídia computacional conduziu artistas, músicos, designers, escritores e poetas a explorarem em seus ofícios o potencial imaginativo da tecnologia computacional, da remixagem e da ficção hipertextual. Isto porque a possibilidade de operações do computador permite fazer links, avançar, retroceder, transformar, arquivar, distorcer, gerar e distribuir informações e experiências. Ou seja, criar literatura cujo desenvolvimento é inseparável dos recursos digitais.

Na Literatura que nasce digital, há uma grande diferença a ser definida entre o hipertexto e o cibertexto. O hipertexto é conhecido como uma escrita não contínua, como rede interligada de nós onde os leitores podem explorar de maneira multidimensional. Constitui-se na Literatura fundamentada no texto e nos encadeamentos entre blocos de textos. Com a entrada das outras linguagens, animações, vídeos e música nas redes, a literatura digital, a partir do final da segunda metade dos anos 1990, passou a fazer uso desses recursos multimídias. A esse tipo de Literatura Aarseth²⁸ (1997) prefere dar o nome de cibertexto. Para ele, o texto é como uma máquina, um meio mecânico intrincado para a produção e o consumo de signos verbais. Cibertexto²⁹ é sinônimo da literatura ergódica realizada no espaço virtual. Por ergódica, palavra que vem do grego *ergon* e *hodos*, significando “trabalho” e “passagem”, o autor quer significar que durante o processo de leitura o leitor automaticamente faz movimentos, esforços, como movimento dos olhos de uma linha

²⁸ Espen J. Aarseth é um acadêmico norueguês especializado nas áreas de estudos de videogames e literatura eletrônica. Completou seu doutorado na Universidade de Bergen e cofundou o Departamento de Informática Humanística da mesma onde trabalhou até 2003 quando era professor titular. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations>. Acesso em: 09 jul. 2022.

²⁹ Disponível em: [file:///C:/Users/useri/Downloads/27337-Texto%20do%20Artigo-90548-1-10-20121220%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/useri/Downloads/27337-Texto%20do%20Artigo-90548-1-10-20121220%20(1).pdf) Acesso em: 20 jul. 2022.

a outra e a virada das páginas. Dessa maneira, o termo ergódico³⁰ cabe também à literatura em papel, mas no caso da literatura gerada computacionalmente, a ciberliteratura, os esforços envolvidos são bem menos comuns e multilíneares.

Mesmo não sendo exaustivo, o descritivo das formas de literatura eletrônica é o suficiente para ilustrar a diversidade do campo e dos seus modos de operação, as complexas relações que emergem entre a literatura impressa e digital, assim como as estratégias estéticas empregadas pela literatura em mídias digitais. Essencial, sem dúvida, é a necessidade de se “pensar digital”, ou seja, perceber a especificidade das mídias em rede e mídias programáveis, sem perder a bússola da rica tradição da literatura impressa, tanto no aspecto da criação quanto da teoria e da crítica. Em síntese, reconhecer a especificidade das formas literárias nas novas mídias não significa, de modo algum, abandonar a rica origem dos modos tradicionais de compreensão da linguagem, da significação e da interação concretizada com os textos. Não é difícil concluir a partir disso que a ciberliteratura não chegou para fazer operações de diminuição ou divisão, mas sim para somar e multiplicar.

Diante dessa nova perspectiva, Santaella (2011) discute as contradições entre uma escola tradicional e que proíbe o uso das tecnologias no ambiente escolar, frente às crianças e jovens que mesmo proibidos estão cotidianamente imersos na cultura digital. A partir do conceito de aprendizagem ubíqua, a autora propõe a concepção de leitor ubíquo ou imersivo, que consiste na prática que os dispositivos tecnológicos proporcionam: ler e compartilhar a partir de qualquer lugar, utilizando diversas telas e fontes de informação ao mesmo tempo.

Esse novo leitor “Em simultaneidade e com extrema destreza orienta-se mentalmente, portanto, entre dois espaços: aquele do movimento do seu corpo e aquele das rápidas operações cognitivas necessárias à interação nas redes.” (Santaella, 2014, p. 18). Essas mudanças significativas que impactam a forma de aprender e tornam as pessoas cada vez mais protagonistas de sua aprendizagem, obtém instantaneamente e de maneira espontânea os conhecimentos que precisa para compreender o verdadeiro significado da palavra conhecimento.

³⁰ Chamo a este fenómeno ‘ergódico’, utilizando um termo proveniente da física que deriva das palavras gregas ‘ergon’ e ‘hodos’ e que significam ‘trabalho’ e ‘caminho’” (AARSETH, 1997, p.13).

É indispensável que os estudantes se situem em meio às diversas culturas que passaram a integrar no ambiente social e no escolar, de modo a desenvolver as competências multiletradas. Compreender o trabalho pedagógico a partir dos multiletramentos significa não apenas valorizar as culturas de referência dos alunos, tampouco a substituição do ensino e da escola tradicional, mas também utilizá-las de maneira integrada. O mundo digital trazendo as suas infinitas possibilidades pode contribuir para despertar nas crianças o gosto e interesse pela leitura, não somente porque disponibiliza informações coloridas e animadas, mas principalmente porque permite a interação, a participação, a autonomia, constituindo experiências em diversos campos da vida social, tecnológica e literária.

O maior desafio encontrado é a barreira socioeconômica que exclui uma parcela significativa da população, especialmente os mais vulneráveis, dos direitos à tecnologia, informação e comunicação, pois o uso das tecnologias envolve custos bastante altos desde a aquisição do dispositivo até o uso da internet, isso sem considerar o alcance das redes a diversas regiões do nosso país. Outro grande desafio é o desenvolvimento das habilidades digitais que não são valorizadas em período de formação, dificultando assim o uso por diversas pessoas, visto que a essência do letramento digital é a própria experiência no ambiente digital. A estrutura material de muitas escolas e a carência de políticas públicas para o setor de tecnologia e educação agravam essa situação, pois os dados demonstram que pertencer a uma classe social de maior vulnerabilidade interfere significativamente no acesso à internet na escola pelo cidadão.

É importante destacar que os professores têm a necessidade de se inserir nesse processo de ensino aprendizagem, nessa nova cultura digital, onde o letramento digital é um desafio na sociedade da informação e uma possibilidade na formação de leitores literários, contudo, ainda se faz necessária a mobilização para a superação das desigualdades existentes na sociedade para que realmente ocorram mudanças consideráveis e que essas possam impactar positivamente o cotidiano escolar.

4.2 Alinhamentos entre o ensino de literatura em suportes e dispositivos na cultura digital

Pensar o ensino de Literatura na escola instiga pensar a cultura como é produzida e percebida na atualidade, seja porque a cultura marca a vida escolar como, além disso, marca todas as expressões da vida, ou melhor, é fruto da discussão dessas expressões da vida, moldando-as e sendo moldada por elas; seja porque a Literatura é arte para além do componente curricular, é expressão artística do tempo e lugar que a produziu e, como expressão artística, está em constante diálogo com a cultura do tempo e lugar em que é consumida e ressignificada. Nesse aspecto, a Base Nacional Curricular Comum nos apresenta o seguinte:

[...] mostra-se imprescindível considerar a dinâmica social contemporânea, marcada pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Trata-se de reconhecer que as transformações nos contextos nacional e internacional atingem diretamente as populações jovens e, portanto, o que se demanda de sua formação para o enfrentamento dos novos desafios sociais, econômicos e ambientais, acelerados pelas mudanças tecnológicas do mundo contemporâneo. (BNCC, 2018, p.462.)

Essa necessidade de dialogar com a cultura digital, na perspectiva de seu impacto sobre o ensino de Literatura, desdobra-se também da compreensão de que o modo como se apreendem as experiências estéticas (fruição) e compreendem as expressões estéticas (interpretação), produtos de sua cultura ou de outras culturas separadas no tempo ou no espaço, está intimamente ligado à maneira como a cultura em que estão imersas se organiza e se articula. Também a educação não pode ser pensada em desequilíbrio do contexto cultural em que se insere e para cuja dinâmica prepara os sujeitos em interação constante com o ambiente sociocultural.

O surgimento de novos parâmetros comportamentais, ou seja, a redefinição cultural do modo como se manejam os instrumentos de interação social, bem como os mecanismos de auto constituição, pressiona as instituições a se reposicionar, em diálogo com as demandas operativas e discursivas dos sujeitos, na perspectiva tanto de atos sociais como de atos culturais. Assim, o surgimento das tecnologias digitais e, com ela, o desenvolvimento de novas práticas sociais ou de novas formas de mediar práticas sociais já estabelecidas são determinantes para o desenvolvimento de uma cultura digital.

Falar em cultura digital implica a compreensão do papel das tecnologias digitais no agir humano neste período da história, sem com isso implicar um suposto rompimento da pureza de uma cultura plenamente humana agora invadida pelas tecnologias: toda cultura humana contém e supõe a técnica e a tecnologia que o homem produz como condição e desdobramento de sua existência no mundo.

A sociedade contemporânea é um contexto social fortemente sujeito às regras dos meios de comunicação de massa: ela é, portanto, midiática, daí a importância do espetáculo e da imagem. A Literatura, considerada como ato social, vem sofrendo influências da esfera jornalística para não dizer os efeitos das esferas econômicas. Dessa maneira, as novas tecnologias acabam transformando o modo como produzimos, consumimos, gerenciamos, claramente não por si mesmas, porém, como intermediárias de um conjunto maior de fatores que determinam o comportamento humano e a organização social.

É essencial também ressaltar que “a pós-modernidade - a sociedade do espetáculo e das imagens - é pelo menos em parte definida pela transformação maciça da própria categoria de Beleza em objeto de consumo” (JAMESON³¹, 2004, p. 152). Tal preceito é essencial para a discussão do ensino de Literatura na cultura digital, seja pela condição de arte que a própria literatura ostenta, fundamental desse modo da ideia de beleza, seja pelo destaque no imaginário como manifestação principal da cultura digital como ampliação da pós-modernidade que não se discute com o intuito de abordar maiores e demasiadas separações e precisões teóricas entre essas ordens.

Por outro prisma, não se deve esquecer que o crescimento acelerado da cultura digital e sua inegável penetração nas estruturas e práticas escolares não compõe a eliminação de discordâncias e inquietudes internas, em conexão com a dinâmica própria dos modos de produção nos quais se insere e a partir dos quais se constitui, na medida em que “um modo de produção não é um ‘sistema total’ nesse sentido ameaçador; inclui várias contraforças e novas tendências em seu interior, forças

³¹ Fredric Jameson é considerado um dos mais importantes críticos marxistas da atualidade, devido, principalmente, ao alcance e abrangência de suas análises – que mobilizam os mais diversos campos disciplinares (teoria literária, crítica cultural, filosofia), tradições (existencialismo, estruturalismo, psicanálise, teoria crítica) e produtos culturais contemporâneos da literatura, cinema, arquitetura (romance realista, arte pós-moderna, ficção científica, vídeo, etc.) – aliada à preocupação de defender o marxismo e sua capacidade de interpretar as mudanças processadas na esfera da cultura e da sociedade nas últimas décadas. Disponível em: [file:///C:/Users/useri/Downloads/lucasparreira,+Projeto+-+Diagrama%C3%A7%C3%A3o-v2n1_versao3-65-88%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/useri/Downloads/lucasparreira,+Projeto+-+Diagrama%C3%A7%C3%A3o-v2n1_versao3-65-88%20(2).pdf). Acesso em: 09 jul.2022.

‘residuais’ assim como forças ‘emergentes’, que ele tem que tentar administrar ou controlar [...]” (JAMESON, 2002, p. 402).

Nesse cenário, aqueles que Santaella (2010) denomina “eufóricos” e “disfóricos” em relação ao ciberespaço continuam buscando transformar essa tentativa de leitura da realidade - de interpretação do *Zeitgeist*³² - em uma espécie de disputa autofágica, esquecidos de que as contraposições peculiares à cibercultura não são uma negação de seu lugar como fenômeno da contemporaneidade, mas ampliações naturais da dinâmica de transformação do momento sociocultural que se movimenta entre inovações e ressignificações que condicionam o ato de ser dos sujeitos no período cultural que os designam.

Nesse seguimento, Castells³³ (2005, p. 456) já alertava que “os novos meios de comunicação eletrônica não divergem das culturas tradicionais: absorvem-nas”. Tal afirmação é condizente com o fato de que, ainda assim, se possa constatar que, “quando uma nova tecnologia de comunicação é introduzida, lança uma guerra não declarada à cultura existente, pelo menos até agora nenhuma era cultural desapareceu com o surgimento de outra” (SANTAELLA, 2010, p. 78). O movimento desses processos é de integração.

Por seu lado, porém, Castells (2005) mostra algo peculiar na dinâmica que se instaura a partir da revolução informacional dando conhecimento ao modo de produção no capitalismo ou, como o autor também o designa, ao capitalismo informacional ou modo informacional de desenvolvimento, é que tempo e espaço consentem na dinâmica da cultura, reorganizando-se em um novo fluxo de gestão do tempo-espaço que torna líquidas dimensões da existência até então inabaláveis, conforme apresentava Bauman³⁴ (2007). Ao final do século XX, Castells (2005) captou

³² O *Zeitgeist* é o conjunto do clima intelectual e cultural do mundo, numa certa época, ou as características genéricas de um determinado período de tempo. Esse conceito foi introduzido por Johann Gottfried Herder e outros escritores românticos alemães. Disponível em: <file:///C:/Users/useri/Downloads/86802-Texto%20do%20artigo-122606-1-10-20141031.pdf>. Acesso em: 09 ago.2022.

³³ Doutor em sociologia pela Universidade de Paris, é professor nas áreas de sociologia, comunicação e planejamento urbano e regional e pesquisador dos efeitos da informação sobre a economia, a cultura e a sociedade em geral. Principal analista da era da informação e das sociedades conectadas em rede, sua obra virou referência obrigatória na discussão das transformações sociais do final do século XX. Disponível em: www.imep.usp.br. Acesso em: 09 ago.2022.

³⁴ O sociólogo polonês Zygmunt Bauman utilizou o conceito de “Modernidade Líquida” (ou “Pós-Modernidade”) como forma de explicar como se processam as relações sociais na atualidade. Disponível em: www.periodicoseletronicos.ufma.br. Acesso em: 10 ago.2022.

bem essa realidade: “uma revolução tecnológica de proporções históricas está transformando dimensões fundamentais da vida humana: tempo e espaço”.

Gradualmente, a vida começa a ser vivida simultaneamente em um espaço-tempo físico clássico e no ciberespaço. A realidade pertencente ao mundo virtual impacta de maneira objetiva o tempo e o espaço em que se vive. O ser humano se difunde para interações reais que percorrem de maneira dinâmica do virtual para o material, revolucionando as noções de tempo e espaço no mundo físico. Essas limitações espaço-temporais do mundo físico são contrapostas com um novo modo de operar nas vivências onde tais limitações podem não existir ou podem ser enfrentadas de outro modo.

Diante dessa realidade, a cibercultura é, no limite, o exercício da vida nesse espaço flexível entre o virtual e o material onde o ciberespaço se sobrepõe com o tempo-espaço clássico de maneira cada vez mais inerente, enquanto a cultura digital se refere aos modos de preparar a existência com intervenção do digital sem precisamente mergulhar na versatilidade do ciberespaço para negociar operações culturais sobre uma essência não física. Certamente, pode-se assim dizer que a existência hoje acontece nesse movimento contínuo de transposição entre o virtual e o físico por meio da mediação das tecnologias digitais, e essa realidade se aplica em todos os setores da vida.

Logo, a escola não está inoperante a essa lógica. Pelo contrário, a escola é um espaço particularmente inquietante nesse processo de reconfiguração do modo de operar a partir do tempo-espaço da cultura digital. Pensando no ciberespaço como uma variação nesse processo, visto que a escola é espaço-tempo de construção de estratégias de dinamismo dos sujeitos na sociedade, seja no campo cognitivo-intelectual, seja no afetivo-relacional, suscitando a sociedade para a qual se formam e sendo suscitados pelo panorama sociocultural em que estão inseridos.

4.3 Apropriações da ciberliteratura no contexto do Ensino Médio

Diante desse turbilhão cultural que toca sobremaneira a linguagem, o ensino dos componentes curriculares do campo das artes precisa ser especialmente pensado, considerando “os modos como a Literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam” (BRASIL, 2018, p. 525). Nesse contexto,

dada sua natureza singular de manifestação artística livre da palavra e corpo canônico com claras funções reguladoras da norma de prestígio, o ensino de Literatura em particular precisa dialogar com as formas culturais e com as ferramentas tecnológicas que conformam a cultura em que o ensino desse componente se insere e, a partir do qual, projeta-se para a produção cultural objetivada. Se o tempo-espço da produção da obra literária, seu contexto, precisa ser vivamente recordado no processo de interpretação do texto literário, o tempo-espço da sua recepção pelo leitor, neste caso o aluno do Ensino Médio, também precisa sê-lo: a recepção do texto literário implica esse diálogo entre contextos não raro distintos.

Denominada como “linguagem artisticamente organizada” (BRASIL, 2018, p. 491), a Literatura é fronteira nas relações entre língua e arte. Seu ensino, por conseguinte, não pode estar desarticulado da dinâmica de cultura que enseja o momento/lugar de sua apreensão em diálogo com o momento de sua produção. Ensinar Literatura supõe [...] o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, [...] ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas - literatura juvenil, literatura periférico- -marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. [...] [Além da] a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais - em especial da literatura portuguesa. (BRASIL, 2018, p. 492)

Nesse sentido, considerada essa condição de entreposto temporal, espacial e cultural, torna-se fundamental pensar o ensino de Literatura em diálogo com a cultura digital que perpassa o contemporâneo, cientes de que os ambientes digitais são procedimentais, participativos, espaciais e enciclopédicos. As primeiras duas propriedades constituem grande parte daquilo que vagamente chama-se de interativo; as duas propriedades restantes ajudam a fazer com que as criações digitais pareçam tão extensivas e exploráveis quanto o mundo real, conforme a compreensão de que o ciberespaço é imersivo. Segundo a Base Nacional Curricular Comum:

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ser seguido, remediar, remixar, curar, colecionar/descolecionar,

colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transforma as próprias mídias e seus usos e potencializa novas possibilidades de construção de sentidos (BNCC, 2018, p.479).

Diante deste contexto, a inquietação entre o humano e o maquínico que as interfaces como “zonas fronteiriças de negociação” (Santaella, 2010, p. 92) apresentam impacta a educação como processo culturalmente condicionado e, ao mesmo tempo, condicionante dos desdobramentos da cultura. Contudo, a inserção da dinâmica cultural, no que se refere à escola como um todo e ao ensino de Literatura em particular, não passa pelo simples acréscimo de artefatos tecnológicos ao fazer pedagógico, na medida em que as TDIC³⁵ adentram os espaços formativos e pressionam o establishment³⁶, propondo um ‘movimento’ curricular mais crítico, dinâmico e dialético.

Antes, o uso das TDIC como ferramentas de mediação pedagógica propunha uma releitura das estratégias previamente pensadas para a relação professor/aluno em sala de aula presencial. Não basta adicioná-las às práticas tradicionais, é preciso utilizá-las para reestruturar abordagens pedagógicas, reinventando assim, a prática docente. Práticas tradicionais que ainda são efetivas não precisam ser “maquiadas” pelo acréscimo de um “novo formato”. Todavia, as TDIC podem e devem ser instrumentos para novas abordagens, novas formas de mediar a aprendizagem, novas formas de ensinar.

Precisa-se considerar também o instrumental com o qual os sujeitos do processo educacional operam e o letramento digital que demandam. O primeiro ponto a considerar é que “as novas mídias digitais não podem ser mais consideradas

³⁵ Ao longo das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDIC, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDIC têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 17 mai. 2022.

³⁶ O termo inglês establishment, aportuguesado para estabelecimento, refere-se à ordem ideológica, econômica e política que constitui uma sociedade ou um Estado. Em sentido mais restrito, pode referir-se a um grupo de indivíduos com poder e influência sobre determinada organização ou campo de atividade. Disponível em: www.conceitos.com.br. Acesso em: 18 mai. 2022.

meramente como coisas relacionadas à ‘informação’ ou à ‘tecnologia’” (BUCKINGHAM, 2010, p. 59). O ponto de virada é compreender que não se trata mais de utilizar tecnologia digital na educação, tratando-a como um elemento alienígena que se integra ao processo educacional e o potencializa. Pelo contrário, as tecnologias digitais indiscutivelmente são parte integrante da dinâmica da vida cotidiana.

A internet, os jogos digitais, o vídeo digital, os celulares e outras tecnologias contemporâneas fornecem novos modos de mediar e representar o mundo e de se comunicar. Fora da escola, os estudantes utilizam essas mídias, não como tecnologias, mas como formas culturais: eles não as veem unicamente como ferramentas técnicas, mas, ao contrário, como parte de sua cultura popular, de sua experiência de vida cotidiana e de seu pertencimento.

Pode-se considerar, então, que na concepção de letramentos digitais ultrapassam-se muito a noção de letramento computacional, de aquisição de habilidades operacionais da máquina, porém, de desenvolvimento de modos de produzir conhecimento nos meios digitais. Nesse campo, a escola precisa urgentemente assumir uma postura mais humilde e aprendiz: ao invés de dizer aos alunos como usar as tecnologias digitais já fortemente cravadas no cotidiano dos alunos, ela precisa aprender com estes, sujeitos dessa cultura digital, como essas tecnologias se inserem em seus cotidianos produzindo cultura e encontrar a melhor forma de assumir essas estratégias (e desenvolver novas) na construção do conhecimento escolarizado.

Nesse aspecto, o campo do ensino de Literatura é especialmente sensível a essa dinâmica. Ensinar Literatura na educação básica já traz consigo problemas ardorosos, cuja concepção talvez se possa identificar no fato de que “a formação técnica e científica se sobrepôs à formação humanística” (COSSON, 2010, p. 56).

Nesse ambiente, [...] o ensino da literatura cristalizou-se no uso supostamente didático do texto literário para ensinar uma gramática esterilizada da língua e o que mais interessasse ao currículo escolar. A leitura da obra, quando realizada, servia apenas para discussões inócuas de temas vagamente inspirados pelo texto e o preenchimento de fichas de leitura padronizadas. O conhecimento literário foi reduzido a listas sem muito sentido de nomes, datas e características de autores, obras e estilos de época. As relações possíveis entre os textos foram perdidas pelo uso aleatório e excessivo de fragmentos ou nas seleções já organizadas pelos livros didáticos. (COSSON, 2010, p. 57)

Ao ensino de Literatura pertencem problemas clássicos que não têm relação direta com a cultura digital, tais como: a definição dos textos canônicos; o lugar da

literatura contemporânea e dos clássicos da Literatura no currículo escolar; a função do ensino desse componente curricular e sua relação com a formação do leitor e o ensino de língua. Ao lado de questões difíceis como essas, o ensino de Literatura defronta-se, dentre outras questões, com o desafio de articular o uso das TDIC à prática de ler na tela digital, a hipertextualidade digital e a dispersividade discursiva. Essa gama de novos e velhos problemas constitui a realidade do ensino de Literatura na cultura digital, implicando uma fluência com a estratégia e as táticas que podemos empregar junto com a tecnologia de rede para fins educativos.

Dentro desse sentido, o ensino de Literatura, como frequentemente toda e qualquer prática pedagógica, não pode se distanciar do caldo de cultura que conforma o currículo, as estruturas de socialização e interação e as finalidades para os quais se dirigem os processos educativos. Assim, a literacia digital se impõe como condição para articular com competência as ferramentas da cultura digital. Isto, porém, não exclui a importância de uma literacia pedagógica como pressuposto da docência, assumida como “uma fluência com os métodos que podem ser empregados para ensinar e aprender, assim como o julgamento crítico necessário para determinar que atividades e meios são mais adequados a um grupo, época e finalidade específicos” (BURNISKE, 2002, p. 165).

A adoção das tecnologias digitais no âmbito do ensino de Literatura traz diversas questões a se refletir. Todavia, neste momento pretende-se destacar apenas um: a intertextualidade e o enfoque de natureza hipertextual que as TDIC necessariamente aportam à intertextualidade em substrato digital. Nesse ponto, importa lembrar que [...] a intertextualidade externa é feita apenas pela memória do leitor; já a intertextualidade interna precisa de uma referência no texto para ser identificada como tal. Nos dois casos, quem ativa a intertextualidade é sempre o leitor que reconhece o “parentesco” entre os textos e estabelece as conexões [...] (COSSON, 2010, p. 64).

Nesse sentido, ao se falar de uso de tecnologias digitais para dar suporte ao ensino de Literatura, dentre outras questões atingia-se a questão da hipertextualidade e, por conseguinte, o modo como os sujeitos interagem com o texto literário. Do reinado do livro e da fotocópia para o reinado do documento eletrônico, o educador é então aquele que se dispõe a cruzar culturas, da sua para a do estudante, saindo do seu território para ir ao encontro do outro e face à desmistificação do livro e da

leitura, perante a desvalorização do poder de legitimação que uma cultura literária durante tanto tempo exerceu.

Assim, um ensino articulado a partir da cultura digital que possa permear o pensar e o fazer dos sujeitos da contemporaneidade implica mais do que a utilização de recursos digitais na mediação pedagógica, na perspectiva de uma mudança paradigmática na práxis pedagógica para além da simples inclusão digital concebida como mera disponibilização e inserção de aparatos digitais na vida escolar; implica muito mais a internalização da maneira como os sujeitos operam nessa dinâmica cultural nas práticas pedagógicas no intuito de tornar a educação parte da práxis cultural da contemporaneidade.

Quando se fala em ensino de Literatura, ainda que seja algo que imprima no coração do projeto de “cultura letrada” que percorre toda a vida escolar, precisa servir de porta de acesso dos estudantes ao mundo das letras em sentido mais amplo, à fruição do texto literário como manifestação artística mais válida em si mesma, à literatura como associação cultural que compõe e completa o seu modo de ser no mundo e no tempo mediante as artes e aquilo que só elas são capazes de comunicar. Em vista disso, a BNCC esclarece que [...] para que a experiência da literatura - e da arte em geral - possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (BRASIL, 2018, p. 156).

Nesse contexto, nada daquilo que se ensina fará sentido se for desconsiderado o ambiente cultural em que se ensina e se aprende. Um dos principais desafios do ensino de Literatura é unir de maneira positiva esse componente curricular com a cultura digital. E como esse desafio é pertencente a todo o processo educativo e em todas as áreas de conhecimento, deve-se buscar caminhos mais adequados e significativos para melhor potencializar o saber e aderir com essas dinâmicas culturais autônomas que fazem parte do cotidiano de cada estudante e integrantes pertencentes à comunidade escolar como um todo.

4.4 Proposições, reflexões e análises do contexto atual do ensino de Literatura

Muitas são as reflexões acerca do contexto atual no ensino da Literatura no Ensino Médio. Em 13 de fevereiro de 2017, foi publicada a Lei nº 13.415 estabelecendo uma série de mudanças que já entraram em vigor no ano de 2022 para o Ensino Médio. Tais mudanças têm por objetivo tornar essa tão importante etapa da Educação Básica em algo realmente significativo para os estudantes. Diante disso, o Ensino Médio passa a ser composto por dois conjuntos de aprendizagens: a Formação Geral Básica (como já era implementado anteriormente) e os chamados Itinerários Formativos.

Com essas mudanças, fez-se uma ampliação da carga horária sendo ampliada a partir de 2022 de maneira gradual para 1000 horas anuais, tendo que contabilizar, no mínimo, 3000 horas totais, sendo divididas entre 1800 horas para a Formação Geral Básica (na qual o componente curricular Literatura faz parte) e no mínimo 1200 horas destinadas aos Itinerários Formativos.

Essa ampliação de carga horária dar-se-á conforme a arquitetura curricular indicada no seguinte quadro:

QUADRO 4 – ARQUITETURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO NO PARANÁ

	Ano de 2022	Ano de 2023	Ano de 2024
Formação Geral Básica	800h	600h	400h
Itinerários Formativos	200h	400h	600h

FONTE: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>

Com isso, os principais objetivos e metas anuais para essa ampliação da carga horária foram resumidos para melhor compreensão no quadro a seguir:

QUADRO 5 – OBJETIVOS E METAS PARA A AMPLIAÇÃO DA CARGA HORÁRIA E OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Ano	Objetivos	Metas
2022	<p>Ampliação da carga horária de 800h/ano para 1000h/ano na 1ª série do EM.</p> <p>Oferta de 200h de ITINERÁRIOS FORMATIVOS com 3 componentes curriculares comuns a todos os estudantes.</p> <p>Oferta do Itinerário de Educação Profissional.</p>	<p>1000h/ano em todas as 1697 escolas com EM (1ª série).</p> <p>Ofertar Projeto de Vida, Educação Financeira e Pensamento Computacional em 1697 escolas com EM.</p> <p>Oferta de 18 mil vagas para os ITINERÁRIOS FORMATIVOS de EPT.</p>
2023	<p>Ampliação da carga horária de 800h/ano para 1000h/ano na 2ª série do EM.</p> <p>Oferta de no mínimo 2 Itinerários Formativos de aprofundamento por escola – 2ª série com 4 unidades curriculares.</p>	<p>1000h/ano em todas as 1697 escolas com EM (2ª série).</p> <p>Ofertar 2 Itinerários em todas as escolas com EM (Matemática & Ciências da Natureza; Linguagens & Ciências Humanas).</p> <p>Oferta de 24 mil vagas para os Itinerários de Educação Profissional e Técnica.</p>
2024	<p>Ampliação da carga horária de 800h/ano para 1000h/ano na 3ª série do EM.</p> <p>Oferta de no mínimo 2 Itinerários Formativos de aprofundamento por</p>	<p>1000h/ano em todas as 1697 escolas com EM (3ª série).</p> <p>Ofertar 2 Itinerários em todas as escolas com EM (Matemática & Ciências da</p>

	escola – 3ª série com 6 unidades curriculares.	Natureza; Linguagens & Ciências Humanas. Oferta de 27 mil vagas para os Itinerários de Educação Profissional e Técnica.
--	--	--

FONTE: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>

Dentro da proposta dos Itinerários Formativos, na área do conhecimento em Linguagens e suas Tecnologias tem-se a orientação ao aprofundamento dos conhecimentos que possam ser aplicados nos diversos tipos de contexto, sejam eles sociais e de trabalho. Os principais objetivos desses Itinerários são oportunizar uma trajetória escolar significativa (construindo algumas dimensões do estudante como a pessoal e a profissional) e incorporar oportunidades para o futuro.

A fim de garantir a função formativa para todos os estudantes, a área do conhecimento em questão apresenta seis Trilhas de Aprendizagem que representam possibilidades de escolhas adaptáveis de formação aspirando à educação integral dos estudantes.

Procurou-se dar destaque aqui à Trilha de “Literatura Digital”, formada por duas propostas temáticas e com base em dois eixos estruturantes. Essa trilha,

[...] tem como objetivo aprofundar o saber e o conhecimento da Literatura, ampliando ainda mais o horizonte de expectativas dos estudantes, pois essa Trilha tem como princípio envolver as múltiplas linguagens e a linguagem digital, indo das leituras de obras literárias, suas produções e representações no teatro, adaptações para o cinema, para as telas de celulares e computadores, por meio de vídeos, bem como produções de podcasts, criação de páginas literárias em blogs, formação de clubes de leitura, entre outras possibilidades, para que os jovens do Ensino Médio possam participar mais ativamente de sua aprendizagem, e desenvolver a autoria, o protagonismo, a sensibilidade artística, a criticidade, a autonomia e a responsabilidade que a sociedade contemporânea exige das juventudes. (Referencial Curricular para o Ensino Médio no Paraná, 2021, p.154)

Na primeira unidade temática, nomeada “Conectando, Literatura 123...”, o eixo estruturante será o da investigação científica, uma vez que se pretende ampliar conhecimentos tanto teóricos como práticos de leitura, através de oficinas e clubes de

leitura de literatura, com o objetivo de produzir clareza e a formação de um leitor literário crítico além de desenvolver o processo de apropriação da literatura como linguagem. Seu principal objetivo nesse contexto,

[...] é fazer com que os estudantes tenham contato com o maior número possível de obras, tanto em prosa quanto em verso, analisando-as para que possam entender sua produção, circulação e recepção. Em cada obra lida será preciso alguns gestos de análise que transitem pela sua contextualização teórica, histórica, estilística, poética, crítica. [...] é necessário fazê-los compreender o que envolve as diversas estruturas narrativas, a fim de que saibam diferenciar o conto da crônica, o romance das novelas e das representações ou dramaturgia, por exemplo. E, ainda, compreender como as poesias são criadas, ou como as metassignificações são constituídas por múltiplas formas de linguagem, envolvendo imagem, som, ritmo e figuras de linguagem para, em um segundo momento, trabalhar os textos do campo artístico-literário, aliados a outras práticas de linguagem que contemplem a cultura juvenil. (Referencial Curricular para o Ensino Médio no Paraná, 2021, p.159)

Já na segunda unidade temática, nomeada “Literatura e outras Linguagens: leitura, produção e circulação”, o eixo estruturante consiste nos processos criativos. Nele, serão desdobrados e detalhados os processos de criação e também produção para muito além da escrita literária, alcançando a formas multissemióticas de expressão, pelas quais surge a possibilidade de transformar um livro, um conto, uma música, em representação teatral, em uma produção em vídeo, ou uma gravação de podcast, ou até mesmo, criar blogs literários, fanfics, videominutos, remixagens, paródias, ciberpoemas, e-zine, pastiche, HQ, entre diversas formas materiais que não sejam única e exclusivamente, o conhecido texto impresso.

QUADRO 6 – QUADRO ORGANIZADOR

Habilidade do Eixo	Habilidades da Área	Objetivos de Aprendizagem
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.	(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música;	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a forma composicional e estrutural do conto, da crônica, do romance, da fábula e da epopeia para saber distinguir suas estruturas narrativas. • Identificar os diferentes tipos de narrador e

<p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	<p>linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre Português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem/ linguagens específica/s, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando</p>	<p>diferenciar o foco narrativo que pode apresentar-se em diversas instâncias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes tipos de personagens em uma narrativa para relacioná-los aos contextos envolvidos. • Relacionar a obra literária com outras obras artístico-culturais para estabelecer relações de sentido entre elas. • Distinguir as noções de real, simbólico, fantasia e coerência narrativa. • Compreender a fabulação como uma característica narrativa que pode apresentar o real como imaginário, estabelecendo um jogo entre o real, o verdadeiro e o ficcional. • Analisar relações intertextuais de diferentes produções literárias e estabelecer processos comparativos entre elas. • Compreender as diversas formas que o texto poético pode assumir para desenvolver diferentes estéticas em suas produções. • Apreender e compreender os diferentes sentidos produzidos nos textos literários, por meio do uso de determinadas palavras e expressões. • Investigar e analisar como os textos literários são construídos e compreender as estratégias utilizadas pelos autores. • Compartilhar as experiências leitoras para colaborar na construção estética de produção de sentido das obras.
--	---	---

	<p>apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. (com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias).</p>	
--	--	--

FONTE: Referencial Curricular (2021, p.163)

Como ponto inicial, para o desenvolvimento da Trilha de Aprendizagem os espaços utilizados para o mesmo devem ser essencialmente agradáveis. Dessa maneira, faz-se necessário refletir sobre a escola, o professor, o livro e o leitor, já que são elementos de extrema importância para o processo de desenvolvimento formativo. No que diz respeito à escola, por mais que os docentes trabalhem com círculos de leituras, clubes ou oficinas, os espaços utilizados para estes fins devem ser diferentes dos de uma sala de aula comum, onde o ambiente acolha as pessoas, ao mesmo tempo em que as convida para uma imersão ao mundo da leitura e da Literatura.

O Estado do Paraná deu início em 2019 a uma série de ações estratégicas implementando em 14 escolas piloto o processo de implementação desta proposta, além da escrita do chamado Referencial Curricular, de Diretrizes Curriculares Complementares para o Ensino Médio.

No entanto, a grande maioria dos professores do estado não foi consultada e tampouco pôde contribuir na elaboração desse referencial curricular. Sabe-se que uma educação de qualidade só é possível diante da colaboração de todos os envolvidos dentro da esfera educacional. Somente quem está inserido nesse âmbito pode, de maneira substancial, colaborar para que o ensino seja de fato significativo e promissor a todos os estudantes que ali se encontram.

Na nova matriz curricular implementada, o componente curricular Literatura faz parte da área de Linguagens e suas Tecnologias, tendo apenas uma aula semanal em todas as séries do Ensino Médio. Um componente curricular tão essencial à formação do indivíduo, que promove o debate e a compreensão do comportamento humano na sociedade a qual pertence, merecia mais atenção e destaque. Diante de tantos desafios e percalços enfrentados na educação, é praticamente inviável que se consiga um ensino dinâmico que vise à formação integral do sujeito e torne-o um protagonista nestas novas condições propostas.

Para que haja um trabalho consistente, os textos literários precisam permear as diferentes práticas discursivas promovendo a interação com os mais diversos campos de atuação social. Isso deve perpassar todos os demais componentes curriculares, e não apenas em um momento específico para se trabalhar a Literatura

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações deste estudo são alcançadas em detalhamento à aplicação dos métodos da revisão integrativa do mesmo modo que os aportes teóricos entrelaçam-se para ocasionar a sua fundamentação.

Ao longo desse estudo pôde-se compreender que a utilização de tecnologias de comunicação e informação podem efetivamente auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, tanto no componente curricular de Literatura quanto em todas as demais áreas de conhecimento. E diante da diversidade tecnológica que se apresenta atualmente ao alcance de todos, acredita-se que o ensino não pode estar alheio aos potenciais educacionais dessa realidade. Com isso em mente, conduziu-se a pesquisa aqui apresentada, e observou-se ao longo das várias leituras feitas o quanto a educação vem passando por um processo de transformação.

A globalização econômica, a informática, os progressos da genética, as migrações humanas, o acirramento das guerras religiosas e culturais, o aquecimento global, pandemia, tudo isso tem tido consequências na vida dos homens sobre a Terra, e a Literatura, como sempre fez, tem registrado de maneira magistral essa nossa nova situação. Ela nos dá mostras de grande vitalidade e variedade, pois está em mutação, como sempre esteve, com a diferença de que hoje essa mutação não tem um programa ou um rumo, como acontecia quando ainda era regida por academias ou, mais tarde, por significativos manifestos de vanguarda. A Literatura está sempre mudando porque ela é uma instituição que reinventa constantemente suas regras, e essas regras são estabelecidas na própria atividade dos escritores.

No momento atual, em que todas as atividades humanas parecem desprovidas de paradigmas e de programas, as características que a definem são, mais do que nunca, precárias e instáveis. E é por isso que se precisa conservar não apenas os modelos, mas os valores que a sustentaram no passado. Enquanto permanecer vivo o desejo humano de contar e ouvir histórias, de buscar uma formulação verbal mais significativa do que as que nos cercam, “essa estranha instituição chamada literatura” continuará existindo.

E para que isso aconteça, é preciso indiscutivelmente, transformar a estrutura organizacional da escola. O fundamental é a criação de novos ambientes de aprendizagem, que permitam o estudo individual e o trabalho de grupo, o acompanhamento pelos professores e projetos de investigação, trabalho presencial e

também através do digital. A escola é o lugar para o trabalho em comum de alunos, professores, equipe pedagógica, comunidade e família e não principalmente o lugar onde se dão e se recebem aulas. É preciso construir pedagogias que valorizem uma diversidade de métodos e de modalidades de estudo e de trabalho que apresentem relevância dentro da atual realidade.

Importante destacar também que um dos grandes feitos em meio à pandemia foi a colaboração existente entre grupos de professores da mesma escola e de escolas diferentes, e de várias famílias que foram capazes de apresentar ideias e projetos inovadores, mantendo os vínculos com os alunos e mobilizando-os do ponto de vista das aprendizagens.

Com isso, seria essencial mudar o cenário de exclusão social do país, investindo em formas sistemáticas e contínuas para combatê-la em suas diversas frentes, o que pressupõe reforçar as oportunidades de alfabetização, letramento, letramento digital, multiletramentos, ensino híbrido e os processos de aprendizagem ubíqua da cultura digital, no sentido de que se impõe como onipresente, como se estivesse ao mesmo tempo em qualquer parte, o que concorre para atingir a maior parcela possível da população brasileira. Docentes e discentes precisam possuir bom conhecimento do uso social adequado que devem fazer do letramento e das inúmeras tecnologias.

Nesse cenário sociotécnico da Sociedade Digital, a educação atual demanda novas metodologias, novos dispositivos tecnológicos, inovação das instituições educacionais, reestruturação dos objetivos educacionais e também das formas de avaliação.

Apesar das tecnologias estarem cada vez mais acessíveis e inovadoras que facilitam a nossa vida e nos mantêm conectados ao mundo, elas evoluem e se atualizam numa velocidade muito rápida, exigindo constante necessidade de formação e aprendizagem de novas competências para utilizá-las. Também os jovens em idade escolar estão cada vez mais conectados nos seus dispositivos móveis, no entanto isso não garante que estejam a aprender algo significativo ou aproveitem plenamente o potencial das tecnologias para enriquecer a sua aprendizagem. Cabe a nós, professores, fazermos essa ponte tão importante nesse processo de aprendizagem.

Diante das leituras para a pesquisa, percebeu-se que as experiências com metodologias mais inovadoras avançam de maneira promissora em outros

componentes curriculares, porém, muitos professores de Literatura encontram-se, normalmente, absorvidos em relação às suas práticas: esse modo, é possível integrar o campo literário vasto de Machado de Assis às tecnologias digitais? Como isso poderia ocorrer?

As respostas dessas indagações, certamente, não se encontram prontas, porém, sensibilização de que o ensino da Literatura deve ser transformado é indiscutível. Acredita-se que cultura digital já está contextualizada de várias formas em nossa sociedade, contudo, o contexto educacional deve estar atento às metodologias mais ativas e inovadoras, visto que são necessárias para que os estudantes possam compreender o sentido da Literatura em nossas vidas. Ela não está somente nos livros impressos, uma vez que está em nossos pensamentos, nos nossos conceitos e concepções de vida. Assim, a Literatura e o seu ensino devem caminhar em paralelo com a mediação tecnológica e digital, não basta apenas olharmos a nossa volta e identificarmos que os dispositivos digitais podem propor novas propostas e ações pedagógicas com a Literatura que se expande em novos dispositivos e aparatos, contextos e multiletramentos.

Com isso, todas as reflexões a respeito das discussões sobre mediação, sobre o perfil dos ingressos, as discussões acerca das propostas de personalização, contribuem para o amadurecimento didático e metodológico das experimentações nas aulas de Literatura. As transformações não poderão vir apenas com as novidades tecnológicas, mais do que nunca o trabalho docente precisa acompanhar tais transformações para poder atender, de maneira mais produtiva e significativa, as demandas de um mundo cada vez mais conectado e com novos letramentos digitais, sociais e não apenas o letramento literário desenvolvido no contexto comum das aulas de Literatura do Ensino Médio. Esse é um dos grandes desafios a serem enfrentados na docência do nosso tempo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia Poética**. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 14 ed. Editora Papyrus, 2005.

AARSETH, Espen J. **Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature**. The Johns Hopkins University Press; 1997.

BALMASEDA Neyra, O. N. Promover a leitura de mundo. In: TARGINO, M. das G.; SILVA, E. M. P. de A.; SANTOS, M. F. P. dos (org.). **Alfabetização e letramento: múltiplas perspectivas**. Teresina: EDUFPI, 2017. p. 17-24.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIEGING, Patrícia, BUSARELLO, Inácio Raul, orgs. **Interatividade nas TICs: abordagens sobre mídias digitais e aprendizagem**. São Paulo, Pimenta Cultural, 2014.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 53ª ed. São Paulo. Cultrix, 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <http://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL, M.E.C. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf Acesso em: 20 jun. 2021.

BURNISKE, Richard W. **Literacia no ciberespaço**. Rio de Janeiro: Minion, 2002.

CAMPOS, Augusto. Poesia ciberdançante, videopoesia & tempos digitais. In: **Revista Corsário**. n. 1. p. 34-47, julho de 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2012v8n2p229/23637>. Acesso em: 11 set. 2020.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos 1750-1880**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2009.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura e outros ensaios**. Coimbra [Portugal]: Angelus Novus Editora. Acesso em: 13 set. 2022, 2004.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 9ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CRESWELL, John W.. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre 5 abordagens/ John W. Creswell; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3ª ed.-** Porto Alegre: Penso, 2014.

DUARTE Jr, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 3ª.ed. Curitiba: Criar, 2006.

FOFONCA, E. **A Cultura Digital e seus Multiletramentos**: repercussões na educação contemporânea. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2019.

FOFONCA, E.; CAMAS, N. (Org.) **Dos letramentos aos multiletramentos**: percursos históricos e práticas escolares na cultura digital. Rio de Janeiro, BG Business Graphics, 2021, 162 p. Acesso em: 25 jan. 2021.

FOFONCA, E. **Entre as práticas de (multi)letramento os processos de aprendizagem ubíqua da cultura digital**: as percepções estéticas de educadores das linguagens. 190 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2022.

FOFONCA, Eduardo *et al.* **Metodologias Pedagógicas Inovadoras**: contexto da educação básica e educação superior/ Curitiba editora: IFPR, 2018.197, p.v.1. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedag%C3%B3gicas-Inovadoras-V.1_Editora-IFPR-2018.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

FOFONCA, E.; DIAS, M. A. R.; COSTA, K. A. S. da. A integração de tecnologias digitais e a constituição de metodologias interativas e dialógicas: desafios e possibilidades na Educação Superior. **Revista Pesquisa em Discurso Pedagógico**, PUC-Rio. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=32160@1>. Acesso em: 03 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JAMESON, Fredric. **O marxismo realmente existente**. Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

KAELLE, Jociana Maria Bill. **Entre a Pedagogia dos Multiletramentos e as Competências Digitais**: narrativas plurais de educadoras de língua portuguesa da Rede Estadual do Paraná. Curitiba, 2022.

KRESS, Gunther. **Literacy in the New Media Age**. London: Routledge, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÖWY, Michael. **Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 20ª ed. – São Paulo, 2017.

MANUAL **Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa**: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte. Ânima Educação, 2014.

NEW LONDON GROUP (1996). A Pedagogia of Multiliteracies: Designing Social Futures. In.: COPE, B.; KALANTZIS, M. (orgs.). **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures. Nova York: Routledge, 2006.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO PARANÁ.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLIPR_compressed1.pdf Acesso em: 05 dez. 2022.

PARENTE, André. **O Virtual e o Hipertextual**. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Curitiba: SEED/PR., 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias:** provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial. 1ª ed. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais:** leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial. 1ª ed. 2016.

ROMERO, Sílvio. **História da Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro. Imago. 1ª ed. 2001.

ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula praticando os PCNs.** São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, Roxane. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **The Specialist:** descrição, ensino e aprendizagem. Vol. 38 Nº 1 jan -jul 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/32219> Acesso em: 09 dez. 2022.

ROJO, Roxane (org.) **Escola Conectada:** os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. (org.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos:** diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lucia. Aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP/** vol.2- nº1. Departamento da Computação – FCET/- INSS 2176-7998. Disponível em: <file:///C:/Users/useri/Downloads/3852-Texto%20do%20artigo-8883-1-10-20101007.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SANTAELLA, Lucia. **A aprendizagem ubíqua na educação aberta.** Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, vol. 7, n. 14, p. 15-22, 30 dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua:** repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias.** 4a. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.